

ANNO 2 Nº 52

PREÇO 400 R\$

P952

RUA NOVA



FLOR DO TANGO...

PERFUMES "CASA ESPELHO"
GRAVATAS
CAMISAS
MEIAS

Rua Nova 243

DESAFIA QUALQUER CONCORRENCIA

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

Saboaria Parahybana

Seixas Irmãos & Cia.

— Parahyba do Norte —

A mais importante do paiz pela grande variedade e excellente qualidade de seus sabonetes e tambem pela sua enorme producção Os seus sabonetes são incontestavelmente os melhores, porque conservam authenticos, até o final, os perfumes nelles empregados E' a que produz maior variedade de sabonetes Perfumados e Medicinaes Recommendamos ás exmas. familias as seguintes marcas de sabonetes perfumados:

FELIPE'A — O idéal para as pessôas de fino gosto. Sabonete de luxo, typo francez, aroma sem rival.

EPITACIO PESSOA — Perfume agradávelissimo.

BILLA — Perfume de Agua de Colonia, sabonete oval e de preço rasoavel.

GENTLEMAN — Sabonete finissimo, de grande reputação.

SANDALO — Sabonete grande, redondo, perfume Lavander, concentrado e muito aromatico.

ANGELITA — Perfume rosa, extra-fino, fabrico esmerado.

ORCHIDE'A — Delicioso sabonete, perfume Rainha das Flores.

SEIXAS — Perfume Flôr do Brasil é um sabonete que se impoz pela sua optima qualidade, comparada ao seu diminuto preço.

SONHO DAS NYMPHAS — Reclame da Fabrica, perfume delicioso e permanente. Custo diminuto.

PRINCESS — E' um optimo sabonete, muito duravel, bem perfumado e a preço excessivamente commodo.

SANTAL — E' um sabonete de baixo preço; esta marca combaterá todas as semelhantes, devido ao seu agradável aroma, muito concentrado, presentando-se não só á mais fina "toilette",

como tambem para a barba, o seu uso equivale a um seguro reclame.

SABÃO "JASPE" — em blocos de 150 grammas, consistente, economico e de superior qualidade.

TEMOS EM DEPOSITO OS SEGUINTE:

SABONETES MEDICINAES

Fabrico esmerado por habil chimico, Maximo escrupulo nas dosagens dos medicamentos. Preços excessivamente commodos.

Alcatrão	10 %
Alcatrão e enxofre	10 %
Alcatrão e ichtyol	5 %
Enxofre	10 %
Ichtyol	1 %
Sublimado	1 %
Sublimado e ichtyol	1 %
Araroba	1 %
Araroba e ichtyol	1 %
Sublimado e resoreina	1 %
Phenicado	2 %
Lysol	4 %
Boricado	5 %
Sulphuroso	5 %
Sulphuroso e phenicado	6 %
Creolina	5 %

RECOMMENDAMOS:

SABÃO "PROTECTOR", hygienico, carbolicco, optimo desinfectante, não prejudica a pelle.

P. U. A. - N. O. V. A.

PROPRIEDADE E DIRECÇÃO DE OSWALDO SANTIAGO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

SECRETARIO: Renato Vieira de Mello.

GERENTE: Solon de Albuquerque

N.º 52

RECIFE, 1 DE MAIO DE 1926

Anno 2.º

CHRONICA DA SEMANA

Andou-se a falar, por ahí, em illudinar á luz electrica o cruceiro de pedra do Largo da Paz. Seria uma actualização inoportuna, á qual, certamente, o sr. director de Obras Publicas não daria o consentimento legal.

O cruceiro dos Afogados remonta, segundo todos os calculos, nos meados do século XVII, 58 annos porém, foi encontrado por terra, meio coberto pela vegetação espessa, sendo dahi transportado pelo povo para o lugar em que elle se acha hoje em dia.

A proposito desse monumento secular, a revista do Instituto Archeologico e Geographico

Perhambucano publicou, em seu numero 18 de 1869, um trabalho, no qual a commissão, encarregada de estudar as origens historicas do cruceiro, interrogando algumas pessoas mais antigas, da povoação dos Afogados, chegou á conclusão de que o cruceiro já existia, allí, pelos anno de 1700.

A cruz marmorea pertencera a um antigo nobre, e nesse momento, foi tambem encontrada a verba do testamento do padre João de Lima de Abreu, que instituiu a capella do Passo da Santa Cruz de Giquilá. Eis a verba em questão:

"Declaro que entre os mais bens que possuo, é o Passo do Giquilá, com todas as suas pertenças, e logradouros, no qual redondamente institui nelle tres capellas de missas..."

Esse documento remonta ao anno de 1697 e, até 1762, houve sete administradores, que foram: André de Silva de Farias, Padre Jear de Meira, Padre Manuel de Meira, Manuel

Ferreira da Costa, Francisco de Meira Lima e Jear de Meira Lima. O instituidor, diz a commissão dos historiographos, "era homem abastado, possuia predios não só nesta como na cidade da Bahia, sendo certo que na Passo da Santa Cruz do Giquilá, onde ficava sua residencia habitual, havia, além de um sobrado, mais algumas casas, terras, assim como escravos, bois, carros e outros objectos do serviço do trapiche".

Porque, então, tocar no cruceiro, se elle é, embora toscamente um especimem da obra de arte ingenua de nossos colonizadores?

V. Magnolia.

VIDA
DESPOR-
TIVA



Dois interessantes instantâneos das pugnas de domingo, entre o "Nautico" e o "Flamengo", da qual resultou a victoria do 1.º pelo score de 1x0.

DR. JOSE' HUGO

No dia 23 do mez findo, transcorreu o anniversario natalicio do illustre deputado estadual sr. dr. José Hugo, provector advogado nos auditorios do fóro desta cidade e prestigioso politico situacionista.

S. s. que dispõe de um vasto círculo de amizade, foi largamente cumprimentado pelos seus innumerados amigos e correlligionarios.

A APPOSIÇÃO DO RETRATO DE S. EXC. O SR. DR. SERGIO LORETO, NA PREFEITURA DE AMARAGY

Segundo annunciamos, teve logar no domingo ultimo, no prospero municipio de Amaragy, a apposição do retrato do exmo. sr. dr. Sergio Loreto, honrado governador do Estado.

Os elementos mais em destaque concorreram para o real

brilhançismo da solemnidade, notando-se a magistratura, escolas publicas, agricultores, familias e representantes da imprensa.

O sr. Epaminondas de Barros Correia, senador estadual que dignamente representou s. exc., penetrou na referida comarca ás 11 horas, sendo acompanhado de uma illustre comissão.

A's 12 horas foi offerecido um lauto almoço no HOTEL AMARAGY ao nobre representante do sr. governador e pessoas convidadas, sendo trocados diversos brindes.

Em seguida, teve logar a apposição do retrato do exmo. sr. dr. Sergio Loreto no salão do Paço Municipal, presidindo o acto o sr. dr. Ernesto Vieira dos Santos, juiz de direito local, que intelligentemente descreveu os beneficios da actual administração prestados ao povo pernambucano.

ENLACE JULIETA OLIVEIRA — MANUEL FONSECA

Realizou-se, hontem, neste capital, o enlace matrimonial do operoso cavalheiro, sr. Manoel Rodrigues da Fonseca, sub-chefe da Secção Technica da Repartição de Publicações Officiaes, com a exma. sr. Julieta de Oliveira, irmã do sr. Romeu de Oliveira, industrial em Canhotinho.

O acto effectuou-se á rua da Penha n. 61, 2.º andar.

No horario de hoje o novo casal seguirá em viagem de nupcias para aquella cidade.

"Rua Nova", que muito deve ao Fonseca na sua feitura material, envia-lhe um abraço amigo.

O CANDIDATO DA CONVENÇÃO



ZE' POVO — Esse é o meu também.

Vêr, ouvir e... contar

O VICE...

... para que se VISSSE...

A' vitrine da Sapataria Menandro toda a gente estacio...na.
E' o perfil insinuante do futuro governador de Pernambuco pelo fino crayon do Pininho.



CAMOUFLAGE:

Telegramma de um cidadão irritado por falta de credito:
"Negocio PAZ... SCIENCIA amigos resolverei COM...FIANÇA."
?!



EPOCA DE INUNDAÇÕES:

O Rio... de Janeiro vne transbordar...
O nosso confrade Carlos Rios anda a ameaçar as aguas, arrastando, talvez, o elemento marinho...



"EPICENO"...

A' grande solemnidade comparecem, na sua maioria, homens formados. São medicos e bacharels, quasi todos.
Inicia-se o computo entre elles. Mas um ribeiro impêde o curso... Medico e bacharel, ao mesmo tempo.



CAMARADAGEM:

O Oliveira tom, Incontestavelmente, principios MORAES. Por isso o Campello vive a applaudir SEU proceder. Elle bem SABE... DIAS MOUR...ejando juntos na repartição.



E O PORTUGUEZ...

... da rua da Imperatriz?!

E' certo que não morren. Mas, ainda hoje soffre aggressões de toda sorte.
Agora é um outro commerciante, fronteiro no Helvetica, que o besuntou, á porta, com as suas "tintas de diverças côres."



TRAMANDO...

... contra a Tramways:
Conhecido cavalheiro reclama a falta de accomodações no bond.
Um popular, seu companheiro de viagem, a elle se dirige: — "é isso, seu moço... Tigipió... téje pió..."

POLITICA, ETC...

INOJOSA

Cincoenta e tantos municípios escolheram hontem, para candidato á successão do sr. Sergio, Loreto o nome do vice-presidente da republica, sr. dr. Estacio Coimbra. Foi uma solennidade empolgante, a que compareceram autoridades, intellectuaes, imprensa, familias da alta sociedade recense. O Theatro Santa Izabel, que possui a sua historia politica, reviveu-a nessa noite decisiva para os destinos do Estado no futuro quadriennio. Um espectáculo enéfito ás nossas vistas, de dominio da democracia em sua expressão mais vigorosa. Representantes das municipalidades —prefeitos e presidentes dos conselhos — reuniram-se em magestosa assembléa, legitimos delegados do povo, para indicar aquelle que o povo deverá eleger a curul governamental.

A indicação recaiu num typo de renomada elegancia mental, attitudes decisivas e energicas, cavalheiro distinguido nas posições politicas mais importantes, senhor de um caracter que trinta annos de vida publica não conseguiram abalar de leve sequer.

O sr. dr. Estacio Coimbra não tem o seu nome adstricto ás regiões da provincia; transpôz as fronteiras do Estado e se espalhou pelo Brasil inteiro. E não se deu agora esse phenomeno, natural quando tem por protagonista um homem de sua envergadura spartana; de muito que o brilho de sua intelligencia e as arrogancias de sua cultura lhe deram esse posto de destaque na vida nacional,

que agitou com a sua palavra, muitas vezes, na camara, e, depois, no senado.

Outra circumstancia que merece lembrada, é que nos achamos em frente a um militante da politica do Estado, que lhe vem prestando serviços desde a modidade, como chefe de municipio, deputado e senador estadual, governador, ascendendo dos elevados cargos legislativos da republica. O povo vai eleger, assim, a um candidato que conhece, pelo trilho de luz de sua vida publica. Nenhuma duvida poderemos ter quanto a obra politico-administrativa que se, exc. realizará em Pernambuco, continuando a phase evolutiva iniciada pelo sr. dr. Sergio Loreto.

O nome do sr. dr. Estacio Coimbra recommenda-se por varios motivos: as suas tradições politicas, o prestigio eleitoral que possui, dos maes fortes e bem organzados, as qualidades pessoais de caracter e intelligencia, a energia, calma e ponderação com que sabe agir nas situações difficéis, o amor á sua terra, á qual dedicou sempre a maior somma de actividades, num reiterado esforço em prol do seu progresso...

Abandonando Pernambuco num momento de imprevisita transformação politica, não o esqueceu jamais continuou a prestar-lhe os melhores serviços, até que, depois de um longo tirocinio de vida publica, foi eleito vice-presidente da republica, e muito breve o será governador deste Estado nordesta.

A indicação da sua candidatura encontra logo sympathias nas classes intellectuaes do país, nas organizações partidarias, nos poderes centraes, e no espirito do povo pernambucano, com a escolha feita na noite de hontem.

Que se exige mais para a victoria da causa? Nada. A victoria está completa com essas simples razões. E Pernambuco está de parabens pela indicação, para governar-o, de um filho que de muito lhe vem honrando a sua historia, com dedicação e alevantamento moral.

Olhando-se com imparcialidade de essa candidatura — a não ser que se tenha o espirito obnubilado pela cegueira partidaria — não se pode calar um grito de entusiasmo, de festa tropical de emoção, de patriotismo estuante, de intima, de plena alegria, traductora de sentimentos patrióticos, de confiança no futuro de Pernambuco.

Ainda mais: sente-se o desejo ardente de applaudir o sr. governador dr. Sergio Loreto pela lembrança de uma convenção municipal, expressão eloquente da mais pura democracia. Os srs. convencionaes merecem o applauso da intelligencia sensata, pela harmonia de vistas com que se desempenharam da missão confiada, e pela escolha feliz que fizeram do nome do sr. dr. Estacio Coimbra, para futuro governador de Pernambuco.

O T R E M

Ao amigo José Alheiros Dias

O coronel Odilon Souza, proprietário da fazenda Amolar, demorando umas doze leguas alem da cidade de Q.**, passeava agitado, mão para traz, entrelaçadas, na sala de visitas da sua confortavel vivenda campestre.

De quando em vez parava, levava as mãos á cabeça e resmungava entre dentes, colerico: "ah! isso tem que acabar... tem! decididamente não comprarei nada mais a credito a esses lorpas. Só vivem a me apouquentar, a me cobrar e a me enviar saques e facturas. Mas que vão todos para o inferno, porque nunca mais farei o menor favor a qualquer um delles e cortarei de todo as minhas transacções commerciaes com gente de tal quilate, que me atira á cara o insulto de caloteiro. Ah! não de ver!" e, de novo, recomeçava a sua marcha, medindo a sala a longos passos e fazendo retinir as pesadas esporas de prata presas ás suas botas de montar.

Esse monologo durava já um bom quarto de hora quando o fazendeiro tomou uma resolução a de pagar a quem devia embora inda não estivesse findo o praso. E, dirigindo-se á secretaria de acapú, abriu uma das gavetas e se pôz a separar diversos pacotes de cedulas que os ia introduzindo em varios enveloppes adrede subscripto.

Quando se occupava em tal serviço de descarga á sua consciencia de homem de bem entra o criado e faz-lhe entrega de uma missiva que havia chegado pelo ultimo correio.

Vejam só, disse o coronel Odilon após lêr a carta, até o meu compadre Ramos vem me pedir o pagamento, immediato, dos tres garrotes que lhe comprei, fiado, há duas semanas. Irra! que isso já é demais... e possuido de colera amarrotou a carta tomou da penna, rabisçou algumas palavras, contou certa

porção de dinheiro e chamou, ou antes gritou entondosamente: Sebastião! nada de resposta. O fazendeiro tornou a gritar, novamente, e desta vez num tom de voz mais forte: Sebastião!

Ouviram-se passos apressados pelo corredor e á porta da sala appareceu a figura do cabocio Sebastião um dos vaqueiros da fazenda que nascera e fóra criado ali em "Amolar". Nunca dali arredara o pé: só conhecia a caatinga e mais nada, e, apesar de tudo isto era um dos homens de maior confiança do fazendeiro. Esse ao vê-lo em attitude humil á porta desfez-se em improperios ao pobre homem pela sua demora em attende-lo.

Sebastião quiz desculpar-se mas o coronel Odilon não lhe deu ouvidos e, tornando-se mais calmo, chamou-o junto a si e segredou-lhe: olha Sebastião! tenho um serviço de responsabilidade para você. Hoje mesmo tens de ir ao engenho Cachoeira em J.ª N.ª e fazer entrega dessa carta ao compadre Ramos, mas cuidado que ahí dentro segue um bom dinheiro!...

Pois não — disse Sebastião — e peço licença ao patrão para sellar o alazão e partir já.

—Qual alazão, qual coisa nenhuma. Tu vais a trem; é mais rapido e mais commodo.

Como patrão? A trem? Deus me livre!... eu não conheço que isto é e v. s. bem sabe, retrucou Sebastião, com os olhos a lhe saltar das orbitas, espantado.

O fazendeiro riu-se da ingenuidade e ignorancia do pobre vaqueiro, e accrescentou: não te assustes Sebastião que o que te estou dizendo não é coisa do outro mundo. Preste bem attenção ao que te vou explicar. O trem é nada mais nada menos que uma coisa muito comprida, parecida com

uma cobra. Tu saltas para dentro delle; dahí a instantes elle apita (e o coronel imitou o silvo da locomotiva) e sai numa carreira de fazer medo. Quando chegares á cidade procura a estação; é lá que está o trem.

Sebastião não disse uma palavra. Cofiou a barba e despedindo-se do amo partiu rumo á cidade onde chegou ao anoitecer.

Com muito trabalho encontrou a estação, mas o trem nem signal; o seu amo não lhe tinha dito ás horas que partia o comboio. E lá ficou o Sebastião a olhar atoleimado para um lado e outro da "gare".

De repente sorriu. Tinha feito uma descoberta. Olhou para os trilhos banhados pela luz da lua e lembrou-se da explicação do seu amo: "uma coisa muito comprida parecida com uma cobra". Não havia mais duvidas. Só podia ser aquillo e zás saltou Sebastião para a linha ferrea, imitou o apito da locomotiva e disparou numa carreira louca, trilhos em fora. Correu assim 4 kilometros e já quasi não se aguentava de pé. Tomou um pouco de agua em um correjo, descansou uns minutos e, de novo, apitando, desandou a correr.

Mais dois kilometros de percurso e o Sebastião estava vencido pela fadiga, molhado de suor que escorria em bicas pelo corpo, e as pernas a tremereem ameaçando o equilibrio do corpo.

Aquillo era impossivel continuar por mais tempo e cerrando os punhos ameaçando ceus e terra exclamou: irra! que andar de trem mata a gente; meu patrão que vá para o inferno porque agora eu vou mas é á pé...

E, assim dizendo, poz-se Sebastião a andar, paulatinamente, linha em fóra...



Ponte da Torre por ocasião da ultima cheia

M y s t e r i o

O meu amigo Z., trinta e cinco annos, alto, espadaúdo, a cara rapada, o olhar vivo e intelligente, cruzou as pernas, afundou-se num dos seus MAPLES, e, seguindo com o olhar a fumaça enovelada do charuto, falou:

— Faze, se poderes, a psychologia deste caso extranho...

Estavamos na pequena saleta verde-escuro da *garçonnière* discreta. Uma lampada opáca derramava luz mórna. Ao fundo, ao alto da columna, um marmore pequeno e lindo, uma cópia da Venus de Millo. Dois quadros pendentes, paisagem da Suissa, e uma cabeça de creança, — um sorriso pontilhando os labios, os olhos rasgados e duma doçura infinda. Dos dois jarrões de porcellana e prata, esportavam flôres, — *crysanthemos*

abertos, grandes, dum amarello de ouro velho, e cravos brancos e rubros, innocencia e sangue, — como se fosse a alma exquisita das mulheres.

— Dize...

— E' um mysterio. Perco-me em conjecturas. Algo de lenda, de fantasia, de romance, mas que se vê, que se apalpa, que eu sinto...

— Conta...

Eu e Z., enchemos de COINTREAU os calices de crystal, e o meu amigo falou:

— Um dia, pelo telephone, alguém me procurava. Era uma voz nervosa de mulher. Sabia o meu nome, profissão, moradia, costumes, quasi tudo... Disse-me cousas amáveis, gentis, e perguntou se eu queria lhe offerêcer, ao dia seguinte, em minha casa, ás

quatro da tarde, uma chavena de chá.

— Sim, com prazer?

— Claro, meu amigo, respondi que sim. Mas, curioso, interroguei do seu nome, se era solteira, casada, viuva, e, emfim, já receioso, fui até a indelicadeza, da idade. Riu, e deixou o phone, com uma só palavra, promessa e enigma: amanhã.

Z., bebericou um góle de licôr, e continuou:

— Presumi um gracejo de alguma das minhas deliciosas e travessas amiguinhas, e não dei outra importancia ao caso que aliás tinha pouca originalidade. Mas, no dia seguinte, um trabalho do Ministerio rellinha-me em casa. Escrevia, e esquecera-me em absoluto da aventura do telephone. Quatro horas. Senti, do meu

gabinete, um automovel parar á porta. Lembrei-me... Retinie a campá electrica, e o creado, um minuto depois, annunciava uma Senhora.

— ? !

— ...ELLA entrou, toda de branco. Fazia, nesse dia magnifico de julho, um só radioso. Era, de certo, a Primavera que se antecipava... Elegante, simples, bem enluvada, bem calçada, o véo mordendo-lhe o rosto, os cabellos louros, fulvos, de ouro, quasi alta, quasi magra, aquella finá creatura tinha um brilho exquesito no olhar e espalhava de leve, por esta mesma saleta, esse perfume delicado que é o HEURE BLEU. Aperitou-me a mão, com a pontasinha dum embaraço no olhar, na vóz, no gesto. Sentou-se, e, depois do meu pedido, tirou o véo, maciamente, o chapéo largo, as luvas. Disse-me, com um fio de vóz a tremer, que viera, talvez por fantasia, ou capricho, talvez por sympathia.

— Nunca tinha visto aquella creatura. Nunca! Nem em bailes, nem em theatros, em chás, nas ruas... Nunca! Mas era impressionadora, — de sympathia, de graça, de espontaneidade, viva, intelligente, dominadora!

— ... E voltou? Sim, diversas vezes... Perguntei-lhe o nome, disse-me escolhesse entre Branca, Celsa e Luiza. Sorria... Para que um nome?! Que importa isso? Interroguei-lhe se era solteira, casada, viuva, enfim, compromettida ou livre. Sorrio ainda... E, meu amigo, se tudo vejo, nada sei dessa formosa creatura, — nem o nome, nem o estado, nem a residencia! Vem de *landaulet* fechado, cortinas arriadas, bate no mesmo *landaulet*. E arrancou-me o compromisso de honra, que a não seguiria, e nem a mandaria seguir nunca, que não procuraria saber

nada, nada, a seu respeito, pois, do contrario, não voltaria.

— E...

— Mas, sem uma palavra, e só, busco-a, nos theatros, nos cinemas, nas festas, nas avenidas, nas ruas, apenas para vê-la, e não a vejo nunca! Mystério... E, um dia, mãos nas suas mãos, olhos bem em frente dos seus olhos, pedi, insisti, supliquei, entre os sorrisos della, que desvendasse o segredo torturante, que me empolga, que me domina, que me suggestiona, porque eu sinto que amo a Esphinge, e só consegui saber, advinhar, o que vira desde o primeiro momento, — que era clara e loura, de olhos de velludo, vinte e seis annos talvez, linda, intelligente graciosa, toda ella trescalante a HEURE BLEU.

— Presentes?

— Ah! Só accita flôres, flôres, rosas, muitas rosas e cravos...

Sorvemos o ultimo góle de licôr. Z., tirou uma fumaça larga do havana, fumaça que ondeava, subia em espiráes, subia... A Venus de Millo, do seu marmore branco, parece que me sorria ironica, e até a creança, da téia, nos dava a impressão de que nos olhava ingenuamente...

— Tu' amas a Esphinge, conclui, sem psychologia, porque ainda é Esphinge. Não busques, não indagues, não procures. No fundo de todo amor há sempre, cedo ou tarde, uma desillusão. O que ampara a felicidade, meu pobre amigo, ainda é e será sempre o Mystério perturbador e eterno.

RAUL DE AZEVEDO

EVANGELHO

(Para Hernes Neves)

*Dores, paixões, acerbo desengano,
Maguas e prantos, soffrimento eterno,
Tudo que torna o pensamento humano
Em noite escura de medonho inverno*

*Deixa passar... altivo e soberano
Fecha os ouvidos ao tumulto interno
E, em taças d'oiro, de um prazer insano
Bebe, sorrindo, dulcido falerno...*

*Como a palmeira altiva que se apruma
Forte; rompendo os temporaes e a bruma
Apenas, lentamente se embança;*

*Deixa que corra assim amarga a vida;
Busca o esplendor da terra Promettida,
Pois que a Ventura em lagrimas se alcança !*

JASON BANDEIRA.

O ROMANCE DE MILLE. X...

Por Heloisa Chagas

Entrou como um turbilhão, passou-me os braços pelo pescoço e perguntou:

— "Que livro é esse que estás lendo?"

Voltei-me na rede armada sob a mangueira e respondi, ao mesmo tempo que a beijava.

— "Echoe de Paris".

— "Pois seria mais próprio do local um volume de Alencar, "Iracema" ou "Ubirajara". Na rede de tucum imaginam-se melhor tangas de penas brilhantes ou sacrificios de prisioneiros, do que elegancias e factos parisienses, mesmo contados pelo divino ironista que foi e continúa a ser Rios de Queiroz".

— "É questão de opinião... começel."

Helena interrompeu-me:

— "Mas, agora não se trata de opinião e sim de uma historia que tenho para narrar-te."

Sem se incomodar com o smartanhamento do vestido fez lugar na rede e sentou-se ao meu lado.

— "Venho agora mesmo da sua de pintura e ainda devo fazer umas compras para a mamãe. Não tem nada, porém; fremos juntas, um pouco mais do que já rirosinha."

A historia é verdadeira e os personagens te são conhecidos, um até de sobra" ajuntou, maliciosa. "Vou, pois, mascara-los."

Mlle. X... todo mundo concorda e proclama, é uma creaturazinha adoravel. Eu tambem faço o bro, apenas modifcacho o subtulo do egiro: Mlle. X... tem a bocca muito feia, os labios excessivamente salientes.

Quem nunca teve um romanceinho de amor aos dezeseis annos? Mlle. seguiu a regra, ampliou-a mesmo, e, como é demasiadamente apaixonada e ro-

mantica (ou assim se faz, não estou bem certa...) acredita-se sempre o maximo expoente do martyrio.

Queria que as visses narrar suas desventuras. Eras capaz de chorar, pelo acco commovido que mille, sabe dar á voz."

Sorri, ante o entusiasmo trocado de minha amiga e a pouca provavel confirmacao de que ella asseverava em relação a mim.

Helena puxou uma folha do galho mais proximo, embolou, mais fortemente a rede de tucum, commentou a exuberancia de floração da mangueira, e, instada, voltou ao assumpto primitivo:

— "De uma vez, e é a que nos interessa, ella accendeu ao colvario do amor por causa de um terceirantista de Direito que contava os flirts pelo numero de horas do dia. Os paes não viram com bons olhos o namoro e aconselharam-na a desistir delle."

Foi peor. Até então nunca se tinham falado; depois disso começaram a fazerem quatro e mais vezes ao dia.

Deixaram os exames, a época terrifica. O rapaz, vadé como quel levou bomba, os paes transferiram-n'o de Faculdade e Mlle. perdeu o namorado porque elle ganhara dois R. R.

Interessante o facto! Mlle. X... talvez por isso mesmo, ou por outro motivo qualquer, convenceu-se de que o amava perdidamente.

Tolice! Romantismo! Mas, enfim, convenceu-se. E vai d'a-hi adquiriu um ar triste de donzella encarcerada pela familia na cella de um convento, carregando heroicamente com o fantasma de sua felicidade...

Hir uns quinze dias exactos, treia no consultorio do meu dentista. Imaginei que tivesse algum trecho de romance para contar-me (sempre que ella me vê conta um: formo entre suas confidentes...) e, como nada conheço mais entediante do que uma espera em casa de dentista quando já esgotámos todas as revistas da mesa do centro da sala, decidi-me a passar o tempo ouvindo-a.

Na falta de melhor local para confidencias, puzemo-nos á varanda, e ella desfilou o longo rosario de attribuições soffridas pelo ingratu, que, em tres mezes de ausencia, só lhe escreveu tres vezes.

Consegue-a diplomaticamente, isto é, encarrecando-lhe o soffrimento, porque sei que o seu maior prazer — innocente alho — é sentir-se a imagem perfeita da abnegação.

Finalizando, Mlle. X... disse:

— "Conte, toda a um amiguinho — o Y. — Elle tem o meu vesio de sorrir scepticamente da dor assim como do prazer. Pois tamanha foi a affectuosa sympathia que o meu pesar nelle despertou, que o vi limpar, sem disfarce algum, uma lagrima indiscreta! Sim, aquelle rapaz chorou por minha causa!"

Nesse momento chamada pelo creado, Mlle. despediu-se de mim e foi com outra amiguinha para o gabinete odontologico.

Confesso-te que, dessa vez fiquei impressionada. O Y... a chorar por causa de Mlle. X...?

Todavia...

Nada mais ha no mundo impossivel de acontecer, monogujei intimamente.

Hoje encontro Y... Como de costume, ficava á espera da hora do chá! Cumprimentámo-nos, e eu logo a perguntar-lhe

notícias de sua inconcebível sentimentalidade...

Elle sorriu e explicou:

— "Que desejaria você eu fizesse para captar-lhe as boas graças? Consolei-a, sim. E' sempre agradável consolar uma mulher bonita... A lagrima, porém, viu-a ella, através as muitas que lhe perlavam os olhos. Realmente nada mais faltava: eu a chorar! Agora, ella é meu "flirt"..."

— "Vou então esperar a continuação da novella, tornei. E ao dizer-lhe adeus, ria-me interiormente de ambos.

Em verdade, em verdade: nada ha tão engraçado como a tolice... dos outros, disse Helena.

O final foi uma dupla gargalhada sonora.

(Do livro O Sorriso de Eva a aparecer brevemente.)

MINISTRO ALEXANDRINO DE ALENCAR

Realizaram-se no dia 26, na capella do Collegio Salesiano, as solemnes exequias em suffragios da alma do valoroso almirante Alexandrino de Alencar, ministro da Marinha.

Acto que traduziu mais uma demonstração de apreço á memoria do insigne patrio, teve o comparecimento dos que representam dignamente, entre nós, a marinha de guerra nacional, das altas autoridades da União, do Estado e do Municipio e de inumeras pessoas de grande destaque social.

Um numeroso contingente de aprendizes marinheiros formou em frente á capella, tendo uma banda de musica militar executado diversas marchas fúnebres.

POEIRA DE OURO

Ao *Dustan Miranda*

*Era-me a vida, sorridente e calma,
um sonho cheio de belleza e fausto...
Elevri-te ás estrellas... E a minh'alma
deplora o sonho que se foi, n'um hausto.*

*Na ansia de te querer, grandiosa e incalma,
o proprio ser te dei em holocausto:
E a dôr me veio, antes de vir a palma,
e o soffrimento me tornou exhausto.*

*Agora, de olhos tristes e magoados,
vejo que a minha sina é a mesma sina
dos opprimidos e desesperados...*

*No entanto, minorando esta ansiedade,
teu vulto me apparece ante a retina,
de envolta á poeira de ouro da saudade...*

ANNIBAL PORTELLA

MIGALHA DE LUZ

Ao *Silvio Moura*.

*Ante a frieza glacial da tua indiferença
chocou-se o meu amor, meu desvaído amor...
Diabolica mulher, á compaixão infensa,
tu foste a principal razão da minha dôr:*

*Maldita sejas tu, que me roubaste a crença
e calcaste em teus pés, o meu sonho interior;
maldito o tempo em que vivi, de alma suspensa
á mentira aromal dos teus labios em flôr!*

*Que até mesmo Satan, que dos mãos é amigo,
n'um gesto de desdem, colérico, medonho,
a tu'alma trivial se negue a dar abrigo...*

*E o remorso abrirá, no teu peito, profundo,
e chorarás então a morte do meu sonho:
— a migalha de um bem que ainda tinha no mundo!*

Theatros MODERNO - HELVETICA - POLYTHEAMA

(2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª FEIRAS) (6.ª, SABBADO e DOMINGO) (4.ª e 5.ª DIAS 12 e 13)

EXHIBIÇÃO DA MAIOR PRODUÇÃO FEITA PELA INSUPERAVEL
"PARAMOUNT PICTURES"
INTITULADA

"OS DEZ MANDAMENTOS"

14 ACTOS
2 EPOCAS

Theodore Roberts
Richard Dix
Rod La Rocque
Charles de Roche

Leatrice Joy
Julia Faye
Stelle Taylor
Agnes Ayres

Nita Naldi
Robert Edson e
mais de 5.000 outros
figurantes!...



OBRA PRIMA da PARAMOUNT dirigida pelo genio de CECIL B. DE MILLE
Lindos numeros de musica, rigorosamente adaptadas, originaes do ce-
lebre maestro Hugo Riesenfeld — Espectaculo de arte!

ATENÇÃO:

A PARAMOUNT comunica aos seus distinctos admiradores que, em virtude da enormidade deste trabalho, em cuja produção empregou a maior somma até hoje gasta num film, viu-se obrigada a exigir o augmento dos preços das entradas para 3\$300 para os cinemas Moderno, Helvetica e Polytheama que serão os unicos a exhibir este film neste Estado, pois OS 10 MANDAMENTOS seguirá immediatamente para o Norte.



O ULTIMO "BLUFF"...



Ou o meu candidato ou não ficará pedra sobre pedra...

A PROVA DO CUPIM

(A Mesquita, secretario perpetuo da prefeitura de Victoria).

Naquelle dia a pacata cidade de Victoria foi abalada por uma novidade sensacional.

Toda a Lagôa do Barro agitou-se. As portas loquazes da Typographia São João e do Relogio Grande zumbiram.

Tipos calados como Né Mauricio, Lemos e José Bonifacio não consentiam que surgissem opiniões que não fossem do tamanhinho das suas.

O caso foi glosado fartamente.

O velho senador José de Barros que a morte acaba de colher, aos setenta e tantos annos de idade; o Zé de Barros que foi a encarnação da bondade, posto que os seus adversarios políticos não o reconhecessem como tal,

achou motivo para uma anedocta, arte em que elle foi mestre, mais do que na politica.

Vicente do Cedro apaixonara-se por uma moça muito matuta, mas galante, residente em Maués.

Apaixouara-se, correndo esse amor á revelia da pessoa amada.

Si passava pela porta da sua estrella, esta não apparecia. Si a procurava na igreja, á hora da missa, sujeito a uma observação do João Costa: "aqui não é lugar de namoro", a moça, mesmo sem rezar batia os beiços, de olhos no altar, para não olhar para o Vicente.

Ante esta situação toda embaraçada, Vicente tomou uma resolução: Vou escrever uma carta; si responder... si não responder...

E assim procurou um rapaz entendido em escripta.

Si o dr. Ceciliano escrevesse... pensava o Vicente.

— Ah! si o Porphirio Chaves fosse vivo!

Afinal, não sei si o Tonho Mauricio, Zé Teixeira e Neco Hollanda, trindade litteraria da terra, arrumou para o rapaz apaixonado a carta desejada.

No dia seguinte a moça recebia a missiva que foi entregar a sua genitora, passando da mão desta para a do pai que por sua vez a passaria ao avô da pequena si elle ainda vivesse.

Em falta dessa estancia superior o documento amoroso foi cair nas mãos do subdelegado, que consultando o Código Penal e interpellando o maior causidico da terra, dr. João Lins, nada encontrou a respeito.

Destarte a carta voltou ao bofso do namorado.

Desilludir-se por tão pouco, não era com o Vicente.

Assim, a conselho de d. Yáyá espirita, ou outra qualquer pessoa, Vicente como medida infalivel em conquis-

DESCONTENTE

tas, resolveu realizar a prova do cupim.

A dificuldade estava em conseguir a camisa...

A prova do cupim consistia em o namorado obter uma camisa da sua desejada e introduzi-la numa casa de cupim.

Feito esse processo a moça começaria a sentir pelo corpo uma sensação de picadas de alfinetes, e em seguida senteria abrir-se o seu coração pelo amante desprezado.

Nos primeiros dias teria febre; depois dor de cabeça, e por último a morte, si não mandasse chamar o feiticeiro.

Passaram-se dias. A menina de Maués, cada vez mais arisca,

Coradinha como o sol; alegre; e mais malvada para o seu apaixonado.

Por que mentira a prova do cupim?

Ora Vicente roubando a camisa da moça levaria-a a uma casa de cupim existente numa mangueira, proxima a sua residencia.

Essa manobra foi observada pela Maria Benta, uma negra velha que há cincoenta annos servia na casa do amoroso.

Maria Benta, sem camisa, achou nos amores de Vicente o X do seu problema: crise de roupa branca.

E ficou doida, isto é menos do que Vicente, por ver que ao envez de mangas a velha mangueira produzia camisas sem mangas, como são a das mulheres.

Vicente mais acertado, dizia que por seu caiporismo até a mangueira se tornara "camiseira".

E teria enloquecido, si não tivesse nascido louco.

Silvino Lopes

*Eu ando descontente, ando tão triste!
E não sei mesmo o que isso venha a ser!
Que grande magua dentro em mim existe,
E de onde é que me vem tanto soffrer!*

*Minha tristeza? A tudo ella resiste.
Nas festas, theatros, que vou sempre ver,
Rejo a angustia da vida, que persiste
a me humilhar sem nunca me vencer.*

*Talvez eu tenha um coração divino!
E quem sabe si não é o meu destino
fingir de alegre quando sou tristonho?*

*Eu sorrio com os olhos rasos de agua!
Prefiro antes viver de magua em magua,
do que andar a soffrer de sonho em sonho.*

SYMNARQUIO DE FARIAS

RISCANDO

Todos nós, nesta vida, ricos ou pobres, por mais indiferentes, guardamos sempre, no fundo de nossa alma, numa lembrança mística, a saudade de qualquer coisa que os nossos olhos viram, num extase emotivo, pasmados de encanto e esqueceram depois, no desenrolar lento do tempo, embriagados em outras fantasias. E, um dia, sem mesmo o sabermos essa lembrança recorda.

Cresce e se avoluma. Uma grande melancolia nos agarra. Todo o indiferentismo se transforma num sentimentalismo maguado e os nossos olhos se nublam dessa tristeza vaga que parece vir de longe, de muito longe, do azul das distancias...

E paramos então, num atordamento, obsecados, visualisantes, a evocar tudo o que se perdeu, tudo o que se ficou para trás, nos escombros das ruínas dos sonhos que feneceram...

E é já tarde! E não há saudade mais pungente e dolorosa do que essa que a gente sente de não saber aproveitar o momento que passa.

A. S.

COMMUNHÃO PASCHOAL DOS DETENTOS

Conforme noticiámos, realizou-se, no domingo transacto, a "Communhão Paschoal dos detentos".

Às 7 horas, s. exc. revma. sr. arcebispo Metropolitano, celebrou uma missa resada, tendo, ao Evangelho, pronunciado uma vibrante allocução.

O exmo. sr. governador fez-se representar pelo seu ajudante de ordens, comparecendo o que de mais selecto existe em nosso meio social.

O revmo. padre Getúlio, zeloso director espiritual da Penitenciaria e Detenção do Recife, após terminar a parte religiosa, distribuiu presentes aos encarcerados.

A administração do referido estabelecimento muito cooperou para o realce da solemnidade, assim como todos os funcionarios da Detenção.

BOM EXEMPLO UM LINDO SONHO QUE SE FEZ POEIRA...

A estas horas, Mario Rodrigues deve estar comodamente instalado em uma das numerosas prisões existentes no Rio de Janeiro.

O ardido director d'A Manhã, na sua Phobaldia de presidente, vai entrar em período de gestação, a fim de produzir outro libello de andiões vulgares e rosados lugares — commença da sua demagogia impudente. Outro libello em que a vida do sr. Toscano Espinola será enlameada com todos os adjectivos do verbalismo doo do recalcitrante réu de crimes de injuria.

Este acontecimento, já bem conhecido, não deve surpreender a pessoa alguma bem intencionada, porquanto todos sabem que o ex-amigo do sr. Edmundo Rittencourt é o mais habil e perigoso profissional da calunniã actualmente vegetando na imprensa brasileira. Entrecheirados nas columnas do seu insidioso jornal, Mario Rodrigues e sua farandula de escrevinhadores mediocres não perdem ensejo de vomitar toda sorte de imputações calumniosas a quantos não lhes saibam conquistar a sympathia por meio de processos ratorneiros. Ninguém escapou á furia insensata desse individuo que não tem exemplos de macular com a propria sujeira a reputação alheia.

Porisso, não há motivo de espanto em saber-se que Mario Rodrigues foi condemnado por crime de injuria.

Infelizmente, as campanhas infamantes que esse jornalista insrupuloso esposa tem encontrado eco entre nós em certo jornal desclassificado, para o qual a condemnação de Mario Rodrigues deve constituir um bom exemplo do fim á que tendem os calumniadores.

Trata-se, vê-se logo, do bi-

*Sonhei riquezas fabulosas, sim...
e um grande parque cheio de esplendor,
sonhei palacios de ouro e de marfim,
para vivermos com o nosso amor...*

*— Flores, muitas rosas no jardim...
— Passaros a cantar em teu louvor...
E ambos jurando, sempre com ardor,
que o nosso afeto não teria fim...*

*...Mas foi tudo ilusão do meu querer...
— Um Sonho que jamais passou de um sonho,
Sonho que não soubeste compreender!...*

*Venha, pois, sobre ti, a maldição,
desde aquelle momento, atros, medonho,
em que os teus labios me disseram: — "Não!"*

STENIO DE SA'

diario do judeu Ephraim, que, numa teimosia propria de annos, procura a todo transe encobrir com a peneira da sua insensatez o brilho da actual administração.

De facto, o governo do Estado vem sendo a victima das mais torpes e revoltantes injurias que lhes são assacadas pelo orgão "judaico" e revoltoso, cujos fazedores, já perderam em absoluto a serenidade e o criterio dos homens dignos.

Agora, desvalrados por serem a impraticabilidade dos seus interesses inconfessaveis atirados contra um governo, emprehendedor e honesto, ao qual muito deve Pernambuco. Mas, esse opposicionistas mentirosos devem mirar-se no espelho de Mario Rodrigues e lembrar-se que a lei da imprensa a ninguem respeita. Nem mesmo a um sexagenario "venenando"...

A ESMO...

Eu sou um triste. Triste para mim mesmo, para a minha vida interior, mas procurando, sempre, fazer-me alegre aos olhos daquella a quem amo.

E sou um triste feliz. A minha tristeza consiste no abandono, no silencio e na saudade absoluta que me domina.

Não faço alarde do que soffro, pelo contrario, escondo muito do mundo essa tristeza. Si não fossem meus olhos humidos e o meu aspecto doentio, os homens me apontariam como o maior dos felizes.

Que elles não saibam nunca minha historia, triste historia, onde ha uns lindos olhos negros num rosto lindo e moreno de mulher e u'as mãos maravilhosas que eu vejo sempre, da nevoa da distancia, me acenando...

Por isso, vejam vocês, meus amigos, que consiste, ás vezes, a felicidade num pouco de saudade, e num pouco de tristezas tambem.

O Foot-Ball em S. Paulo

Ninguém desconhece a superioridade dos foot-ballers paulistas sobre todos os dos demais Estados brasileiros e até mesmo sobre os felizardos curiocos que o acaso, nos seus constantes caprichos, tornou campeões brasileiros nos dois ultimos annos.

A causa d'essa supremacia está, tão somente, no amor que os Bandeirantes votam ao jogo bretão: — Meninos que mal podem dar impulso á pelota; operarios que não perdem o excesso da hora concedida para a refeição, jogando nas immedições das fabricas em que trabalham; almofadinhas que deixam, quase diariamente, os seus escriptorios para treinar no gremio que defendem; academicos e collegias, com horas d'arías destinadas ao sport predilecto e, até mesmo, melindrosas, cujos delicados pés procuram a esphera de couro para shootar; todos encontram no foot-ball o meio de suavisar um viver de trabalho e de energia a que estão forçados, no dever de concorrerem para o progresso de sua terra.

Assim é que jogadores exímios, ou melhor mestres de foot-ball, estão espalhados pelos diversos clubs da Paulicéa, muitos dos quaes deixaram extrangeros admirados, recebendo delles até, alcunhas honrosas, como fizeram os argentinós, dando ao assombroso Freindeireich a de **El Tigre**, como o chamam ainda os paulistas.

Os 12 valorozos clubs da 1.^a divisão da bella metropole paulista possuem, em sua maioria, teams infantis, donde saem os campeões de amanhã, substitutos perfectos dos seus mestres.

Trazendo-se á baila a legião dos verdadeiros cultores pebolistas, muitos dos quaes se immortalizaram em jogos internacionais, apontam-se: **Freindeireich**, que, com um cappepenna, conduz rapida e admira-

velmente a linha do Paulistano, onde **Mario Andrada**, **Formiga**, **Seixas** e **Filó**, com passes rapidos e seguros, numa combinação como que instinctiva, numa verdadeira costura (como dizem os da Paulicéa) levam a pelota á meta contra a, transformada em barreira quando defendida por um **Tuffy**, um **Mosquita**, um **Primo**, um **Tucci**, ou um **Colombo**; **Neco**, o decano dos jogadores do Corinthians, auxiliado por **Peres**, **Gaúba**, por um terrivel menino substituto do esforçadissimo **Tatú**, que joga presentemente na Metropolitana, e por **Rodrigues**, formando a temivel linha do tri-campeão da urbs bandeirante; **Amílcar**, o sem rival na sua posição de center-half; **Heitor** e **Planco**, fazendo lembrar o que era o **Palestra Italia** nos tempos de antanho; **Clodoaldo** e **Barthô** que, em frente a **Cuntz**, formam a melhor defeza, talvez, do mundo; **Leitigo**, **Peryllo**, **Netinho**, **Coe**, **Petronillo**, **Viola**, da linha dianteira; **Sergio**, **Arthurzinho**, **Rueda**, **Brasileiro**, **Gelindo**, **Mosca**, halves; **Granel**, **Janeiro**, **Del Deblo**, **Raphael**, **Alexy**, backs— nomes esses venerados pela cosmopolita Paulicéa, que não se cansa de acclamal-os, rendendo-lhes um verdadeiro culto.

Em jogos de campeonato é interessante notar-se a seleção existente entre os torcedores que procuram os campos de foot-ball. Assim, os bonds que prefegam até o parque de **S. Jorge** conduzem syrios, turcos, arabes e portuguezes que discutem ou prophesam o resultado da pugna Syrio e Portugueza. Ao campo do parque **Antarctica** affluem os fanaticos Italianos que vão assistir o renhido prelio do **Palestra** com o **Ypiranga**, por exemplo, offerecendo, em aposta, enorme somma ao torcedor contrario que não concorde com o resulta-

do imaginado. Em demanda do **Jardim America** segue, pode-se dizer, o resto da população paulista, pressurosa por admirar os lances verdadeiramente prodigiosos dos mais fortes contendores da tarde — **Paulistano** e **Corinthians** — as duas maiores organizações paulistas no seu genero.

Esse medir de forças, que constitue para os da metropole paulista o maior acontecimento sportivo, quando termina com vantagens para o Paulistano, uma allucinação de torcida, um ovacionar delirante, um clamor de hurrahs rebõa pela planicie immensa do **Jardim America**, apregoando ao mundo: **O Glorioso venceu**.

E a Europa, que o conhece, fica boquiaberta em sabendo que no Brasil existem teams rivaes do Paulistano.

Recife.

Socrates.

DR. CARLOS RIOS

No dia 5 do corrente mez, seguirá para o Rio de Janeiro, a bordo do **Meduana**, em missão representativa das **Lojas Maçonicas de Pernambuco**, o nosso illustre e presadissimo amigo sr. dr. **Carlos Rios**, operoso director-gerente da **Repartição de Publicações Officiaes**.

Espirito culto e intelligente, s. s., embora temporariamente, vai abrir uma lacuna sensível em nossa afanosa vida de imprensa, onde empresta o fulgor de sua mentalidade ás revistas **Rua Nova** e de **Pernambuco**.

Sportman dos mais distinctos occupa com raro brilho os lugares de presidente e vice-presidente do **Santa Cruz Foot-ball Club** e **Liga Pernambucana dos Desportos Terrestres**, respectivamente.

TODOS; MENOS EU

(Paraphrase)

*Quando ella entrou na sala, a vassalagem,
para beijar-lhe a mão, logo correu.
Todos foram render sua homenagem;
menos eu.*

*Nem o coração, com a estiagem
de sua formosura, estremeceu;
depois, todos fugiram, sem coragem;
menos eu.*

*Eu não sei, companheiro de romagem
de uma mulher que é humana como eu
ir render, por dever de vassalagem,
a linha nobre deste orgólho meu!*

*Foi como, ao lado de um rochedo, à aragem
passasse, e que o rochedo não tremeu.
a aragem que passou? — a sua imagem;
e o rochedo, era eu.*

*Por isso eu não estremecei. O pagem
tem o brão do amor, quando elle é seu.
Não mendiguei carinho ou hospedagem
e, por isso, ella não me conheceu?*

*Pois bem. Si por aqui, nestas paragens
por amor nenhum príncipe morreu,
e em torneios, românticas viagens
todos a receiavam? Menos eu.*

*Si é prínceza eu não temo: a sua imagem,
linda, não me encantou nem me venceu;
que todos vão render sua homenagem;
menos eu.*

*Agora si ella, humilôma, ao seu pagem,
dísse: "Tu és o meu amor; és meu.
Fiz de meu coração tua estalagem,
de meu amparo todo o orgólho teu,"*

*Eu lhe direi: Príncipe, onde a coragem
vence a belleza e o amor a não venceu,
que os príncipes vos neguem vassalagem,
menos eu.*

ESDRAS-FARIAS.

SR. BENVINDO LORETO

No dia 28 transcorreu o aniversário natalício do illustre sr. Bemvindo Loreto, digno administrador dos Correos neste Estado.

O anniversarante que é um cavalheiro de fino trato, gosando de vasto círculo de amizados em nosso meio social, recebeu innumeradas felicitações pelo feliz evento, ás quaes, embora tardiamente, nos associamos com sinceridade.

PROSA VADIA

Sonhei que tu havias voltado.... Voltado, e eu te falara:— és ainda, quando não o real, o espectro do meu grande amor, ha muito, julgado morto.

Vil amores, depois, possuiram coração que foi teu, mil mulheres sentiram o amor que não sentiste, ou que, talvez, sentiste de mais...

Julgava-te morta... Ironia! Foste o meu primeiro amor, e o primeiro amor não morre nunca... No caminho da Vida não se ama duas vezes...

Julgava-te morta! Morta... como se fosse possível a tua morte em meu peito!

Via-te sempre com Alguem. Alguem que me era estranho, e que te podia amar, tambem... como eu. E então pensava: hade morrer para o meu corpo... mas não morrerá para o meu amor...

Amel-te, amava-te... e nunca te mereci uma caricia de amor!! sim, porque a libertinagem destruiria a pureza do nosso afeto...

Amel-te muito, amava-te... e o teu amor, que busquei inutilmente para o meu amor, mentindome, levou-me para a Arte — essa mãe dolorosa dos cerebros torturados... A Arte deu-me a emoção, a volupia da dor, mas, fosse tu, (tu, minha crença na Vida!...) que me deste a Arte... E esses farrapos de emoção são teus, como é teu tudo o que tenho sentido e escripto..."

Ah, foi tão lindo o meu sonho!... Si se tornasse real!... Si tu voltasses!...

IGNACIO DE MELLO.



Uma das cenas mais dramaticas e impressionantes da "A Desforra", da Fox-Film, por George O'Brien e Billie Dove que dentro de breves dias será exhibida ao publico no cinema "Royal"

Recife que canta e sonha...

OSWALDO SANTIAGO.

Um mez de saudades de sua terra e de seus amigos e irmãos de Sonho suggeriu, inspirou ao joven poeta pernambucano, ora no Rio, Oswaldo Santiago, cantor espontaneo e modernista dos "Gritos do meu Silencio", a seguinte chronica que "Fon-Fon" nos trouxe em sua edição de 10 do fluente:

"Minha terra! Eu vim hoje, nesta pagina, pensar em ti que estás tão longe pensar nos teus encantos de princeza e de mulher, nos teus olhos negros como as tuas noites e nos teus

sorrisos alvos como os teus luas...

E o meu pensamento tomou, então, a fórma leve de uma ave...

Agitou as azas brancas de Saudade, moveu-se no ar, e voou para os braços verdes das tuas arvores, de onde ficou a espiar os vultos amigos das tuas ruas e da tua gente.

Minha terra!

Agora, que eu não posso te ver, é que eu te vejo mais linda!...

E aos ouvidos do passaro triste que ficou a espiar, dos

braços verdes das tuas arvores, os vultos amigos das tuas avenidas, das tuas ruas e da tua gente, subiu uma dolorosa, de-Pelosa harmonia, era a alma apaixonada de Nelson Ferreira que accordava, entre as folhas de seu deslumbramento, os sons adormecidos de "agonia", a sua valsa-poema...

Era a alma desse canário-do-imperio da tua floresta musical, garganteando bombões de enlevo e sustentando de paixão, Nelson Ferreira...



A pouco e pouco, caia a voz

maravilhosa... E outra voz, de pífano ou de violino, rompe o silêncio e se eleva ao céu para iluminar estrelas...

"Bocas de que meu Beijo já foi dono, mãos e cabelos que eu beijei, ao luar"...

E' o doce borborinho de um verso de Austro-Costa, que chega a assemelhar, na sua simplicidade commoída, a um accordo do lyrismo envolvente de Bastos Portella.

Austro, o poeta das "Mulheres e Rosas", faz da mulher uma rosa e beija-lhe o perfume com os labios do coração...

como Deus os fez, cheios de vida e de mocidade...

Minha terra! Eu vim hoje, nesta pagina, pensar em ti que estás tão longe, que estás a cantar e a sonhar à margem longa de Capibaribe humilde, e enquanto ponho em ti o pensamento, vou acompanhando com os olhos a turba muita feminina que faz o encaçamento desta metropole ruidosa.

E sem dar por tal, deixo quasi de ver as filhas da metropo-

le, para acompanhar, com os olhos da alma, as tuas lindas mulheres que passam, sem passarem...

São tambem encantadoras as tuas mulheres!

que o diga o lapis fino de J. Ranulpho, já que tantas vezes as tem fixado em perfis a Bastos Barretto, de linhas fidalgas e graciosas...

E agora depois que te dei o pensamento bom de umas linhas ligeiras sacudo-te, daqui, um punhado de flores sobre a cabeça...

Recife que canta e sonha! Terra dos trovadores e dos sonhadores: Esdras Farías, o grande alucinado, na suave alucinação de sua Arte sussurrante:

"Tal de nós se não fosse uma saudade!"

Depois Dustin Miranda, esse novo estranho que vem de abrir a cortina de sua fantasia bizarra,

"Por e má as teus lindos olhos é que tu abreste um ponto de interrogação Para que? Não sei... Foi, talvez, para ficar mais linda, mais bela, á minha torva embeço que tu abreste por cima dos teus olhos um ille ponto de interrogação!"

E Afonso Filho? E Anísio Galvão. E Armando Goular Wanderer? E Anniba Portella?

E a ronda aos incêndios, dos que já fitam o sol e os olhos abertos?

E'ard Jambo, Stenio de Sá, Gillet Schetler, W. Leonardo Ferreira, Sylvester, e os, pa João de Deus da Motta, poetas

Avaliando a dor do vosso espirito vendo pallido e frio, prestes a ser pó, cinza e nada, um filhinho que tanto amáveis e para quem tinheis nas vossas preces, no vosso amor os votos mais puros mais santos pelo seu futuro, escrevo esta pagina, que bem revela a tristeza de um coração que compreheende estes momentos tão dolorosos, que abatem a enfiatura humana quando repentinamente vibrados contra o proprio coração.

Se ha realmente na vida dor que nos abata, sentimento que nos fira no mais intimo do nosso ser, é com certeza, essa dor que passastes ha pouco — o desaparecimento de um filho para quem no fervor das vossas crenças pedeis a Deus as benções celestes que lhe norteariam os passos na longa jornada pelos invios caminhos da nossa peregrinação.

Vêr, quando entre a vossa alegria essa existencia se des-envoívia, quando os mais bellos sonhos se erguiam em busca do futuro desse filho — particula excelsa de um amor sincero — vêr morrer subitamente, terminar quando menos se esperava a vida que para elle surgia ma-

tizada de flores, é realmente doloroso, porque esmaga o coração, tortura a alma, aniquila todos os ideaes e todos os sonhos todas as esperanças que alimentáveis em prol daquella existencia tantas vezes sonhárd nos momentos mais felizes da vossa vida.

Mas não deveis chorar vosso filhinho — um vaso de crystal que vos fôra presenteado, é verdade, e vos servia de deposito ás vossas esperanças ao vosso affecto, ao vosso amor, porém que sabeis estar sujeito a se partir com uma corrente de ar, com um pequeno choque.

A saudade que vos envolve é a mesma que eu sinto, mas se não podemos avallar o bem que possa estar impresso no phenomeno que nos arrebatou um ente querido, parece-me justo o contentarmo-nos com o prazo da convivencia que nos foi concedido, e d'zermos sempre "Amen" aos designios da Providencia.

Desejando-vos paz, aqui fica a pagina de dor e de saudades da mana.

Ché.

Francisca Pereira

UMA PAGINA DE DOR E DE SAUDADES

Aos queridos manos Edmundo e Nina

VOEJANDO...

"E conversamos toda a noite, enquanto A Viactea, como um pallo aberto, Scintilla".

Olavo Billac.

"Nair:

— Assisti ao desenvolvimento dramático do Film "As Lobas".

Excelente romance de uma exaltação amorosa intensa. Dalia é a encarnação perfeita da mulher sonhadora, de psychologia excessivamente sensível e amável que sofre, em desespero impotente, o martírio social do casamento — onde estrangulou o coração e cresteu as ambições da alma. Luciano, apesar de idolatrada, dedicando-lhe o mais verdadeiro amor, não lhe completa o ideal almejado, de felicidade antevista, nas horas de devaneio romântico. E' uma figura commum, de marido burguez e pacato, entregue á amizade da esposa por um simples dever e, ao mesmo tempo, amigo dos cavallos e dos cães, por um sentimento desportivo e fraterno de bom homem robusto.

Não poderá jamais abalar, em transportes de paixão, o espirito versátil da esposa sentimental e sonhadora.

Septam-se.

Paris modifica-o totalmente. Em pouco ell-o perfeito gentil-homem, senhor da mais fina educação e dos mais aristocraticos costumes.

Seducitor de mulheres, elle é dominador e temido.

O Destino então os aproxima.

...Quando ella põe os olhos no homem que outr'ora desprezára pelo aspecto rustico, e vel-o elegante e distincto, aureolado

pelo esplendor mundano de uma vida de aventuras, estremece. O seu coração de mulher delicada e romântica espantada, sentindo desabrochar, violentamente, o Affecto.

Comprehendem-se, enfim, na redempção triumphal das almas doloridas. E os labios sedentos unem-se meigamente, castamente, n'um beijo reciproco, de perdão e de Amor...

—Contemplando essa pellicula recordei-me vivamente de ti, minha querida e formosa amiga, — Alma Rubens, como te chamei um dia — de ti que d'as

zes soffrer o mesmo mal que eu.

E neste silencio da Meia-Noite, fitando a flôr que se debruça do jarro verde, que orna o meu modesto queto, rosea como os teus labios virginaes, ouco-a cecia, despetalando-se n'uma desillusão, a tua phrase triste:

"Talvez os que se mudem e contentam com simples apparencas"...

Do teu affectuoso — RAUL

25/3/26.

FLAVIO DORIA

NO MUNDO DA TELA

Douglas Fairbanks Jr. um dos queridos astros da cinematographia norte-americana fazendo parte da "troupe" da "Paramount Pictures".



Os thesouros do Turkestan

Cerca de 20 annos pelo menos, que se conhec'a a existencia, no Turkestan Chinez, de ruínas de antigas cidades soterradas pelas arelas do deserto.

Nos ultimos annos do seculo passado, já se fallava entre os archeologos do descobrimento de antigos manuscritos, adquiridos nos mercados das regiões de Kutcha e do Zatan, assim como da curiosa collecção de objectos de terra cotta reunidos pelo consul russo em Kaxgar.

Esses descobrimentos despertaram tal curiosidade que suscitaram o envio de diversas commissões scientificas do Turkestan Chinez.

Houve uma commissão ingleza, outra russa, outra franceza, outra allemã e mesmo uma japoneza.

Uma com melhor sorte do que outras, todas lograram seus objectivos, não sem graves riscos, occasionados sobre tudo pela Grande Guerra; mas felizmente hoje todos os seus valiosos descobrimentos podem ser admirados no Louvre e o Museu Guinet de Paris, no **Museum Für Völkerkunde**, de Berlim e em outros centros analogos.

Consistem de objectos de arte e manuscritos, que dormiram sob a arela durante onze seculos e representa um verdadeiro resumo de todas as civilizações, que, até a Edad Medea, passaram pela Asia Central.

Em Berlim, por exemplo, está sendo installada actualmente uma preciosa serie de "fresques" procedentes de oasis de Turfan, o principal centro das excavações.

Sobre um fundo vermelho vivo, destacam-se longas series de personagens pintados em tons claros e vivos, entre os quaes se destaca, repetida a intervallos regulares, a figura de Buddha, rodeado por seus discipulos e seus fiéis, homens e mulheres; lindas donzellas magnificamente ataviadas, graves ancões de longas barbas brancas, typos de todas as raças; uns com o longo nariz semítico, outros com a rubra cabelleira dos povos do norte, estes com os olhos negros aquelles com olhos azues ou verdes.

Outros "fresques" evocam scenas da vida de Buddha, sua ten-

tação por taes seductoras, que, d'pois fogem transformados em horrendos velhos, sua morte, sua collocação no ataude, no meio da afflicção de seus discipulos.

Ha tambem deliciosas historias graphicas desses discipulos, uma verdadeira "legenda de ouro" em imagens, revelando nos artistas desse tempo um admiravel realismo posto ao serviço de uma piedade não menos digna de admiração.

Além dos "fresques", encontraram-se em Turfan numerosas esculturas, figurinos de terra cotta e manuscritos, um numero prodigioso de manuscritos buddhicos, maniqueos e sanscritos, em quinze linguas distinctas e com vinte diferentes typos de escripta, alguns delles repletos de delicatissimas miniaturas junto dos quaes as mais bellas obras de miniaturas medievais da Europa são simples e ligueros esboços.

E' que, no Turkestan Chinez, as artes decorativas tinham chegado a uma altura insuperavel, como o provam os restos de tecidos e bordados encontrados nessas ruínas.

Turfan era naquelles dias um centro religioso ao qual confluiam os cultos mais diferentes: o de Christo, o de Buddha e o de Zoroastro...

Encontrou-se em "fresque" christão representando a entrada de Jesus em Jerusalém.

Monges, escribas, banzos, parsis, pintores, theologos e philosophos dedicavam-se alli a seus estudos e a seus pacientes e mysticos trabalhos, accumulando maravilhas sobre maravilhas no fundo de seus santuarios.

Toda essa civilização terminou no anno 840 bruscamente, brutalmente, em consequencia, ao que se suppõe, de um decreto do imperador da China.

Em uma galeria do templo principal encontraram-se trezentos cadaveres amontoados; um esqueleto, ante a camara dos manuscritos, parece a querer ainda impedir a entrada dos invasores; uma touca de creanga, feita de seda e luxuosamente bordada, e cahida junto a essa porta conservava ainda manchas de sangue.

A tyrania e o fanatismo ama-

saram tudo; a arela do deserto fez o resto.

Não é, pois, a um descobrimento que o mundo assiste, mas a uma verdadeira resurreição. Porém essa resurreição é muito laboriosa. Não é possível trazer a luz, em um momento, o que esteve sepultado durante onze seculos; e, de resto, deve-se ter em conta o estado em que muitos dos thesouros recuperados se achavam.

Em Kutcha, um camponez encontrou cinco carros cheios de livros maniqueos com admiraveis miniaturas; o mallah local obrigou-o a atiral-os ao fundo do rio dizendo-lhe que "aquillo" eram "cousas do diabo".

Os manuscritos de Turfan foram encontrados aos pedaços, reduzidos muitas vezes a pequenos fragmentos, como cartas rasgadas.

Foi necessario varrer tudo aquillo e collocar um saeco e transportar para a Europa, para lá restaurar folha por folha, com uma paciencia de um verdadeiro quebra-cabeça.

O SORRISO DE EVA

Heloisa Chagas, brilhante escriptora contemporanea, em breve publicará um livro de sua autoria: **O Sorriso de Eva**.

Contos ineditos e outros já publicados na imprensa, formarão a obra desse espirito fulgurante e emocionador, cujo talento se nos afigura de uma positiva singularidade no meio hodierno.

Jornalista de realce, litterata de fino estylo, os seus contos se revestem desse mavioso cantar dos poetas, onde a alma do leitor se eleva na contemplação da linguagem artistica de uma perfeita diseuse.

O Sorriso de Eva será, de certo, mais uma perola a enriquecer o sumptuoso diadema da litteratura brasileira.

OS MICROBIOS DO DERROTISMO



ZE' POVO: — Eis ahí os dois cocus que desejam infelicitar o meu querido Pernambuco.

ARBORISAR...

Arborisar um centro populoso, é dar-lhe vida, saúde e força, porque uma população que respira um ambiente puro e saturado por este fluido vivificante elaborado pelas plantas — o oxigênio — indispensável a vida animal, é sadia e forte.

Como sabemos, as plantas me-

mente dellas depende a nossa vida, e porque não protegê-las?

"As plantas são os pulmões das cidades", assim fallou um grande hygienista.

Destruir uma planta, é concepção unicamente de um espirito ignorante e devastador...

Para mostrar o valor da "ar-

bonico para a formação de lenho, folhas, etc., de igual superficie.

Felizmente, entre nós, o problema da "arborisação" está quasi que resolvido, graças aos esforços dos chefes operosos que sabem zelar pelo bem publico de seus dirigidos dando apoio em



O DIA DA ARVORE

Solennidade do plantio da arvore, no pateo externo do Gymnasio Pernambucano.



diante a "luz solar" assimilam o acido carbonico que aspiramos depois do phenomeno physiologico da respiração, e, desprendem o oxygenio que respiramos, graças ao phenomeno chlorophylliano que se opera no corgo vegetal, o qual nos permite viver em verdadeira symbiose com o reino vegetal. —Portanto, unica-

borisação" basta conhecermos a experiencia seguinte, fructo de minuciosas pesquisas, do grande sabio Ebermeyer das quaes o abalizado mestre concluiu que um homem gasta pela respiração em um anno, o oxygenio produzido por uma superficie de 3 "aros" de terra coberta de matta e fornece acido car-

suas cidades, ora, a elegante e ornamental "ficus benjaminea" e ora, ao utilissimo membro das "Myrtaceas" — o "eucalyptus".

Cuidar das plantas, é cuidar da sua propria vida.

Destruir uma planta, é arruinar a si proprio.

IVO SANTELMO.

RELOGIO

*Relógio, nunca tive de ouro fino
Nem de plaqué a mente me recorda...
A idéa do acordar não se me acorda
Porque dormir foi sempre o meu destino.*

*E, se acordado, vivo ao peregrino
Sonho, que a idéa o espirito me borda
Nunca na Vida de uma falsa corda
Eu precisei á vibração de um hymno!*

*Relógio, um só relógio vale a gente...
Porque marca o momento mais ligeiro,
Marcando a dôr, ás vezes, mais latente.*

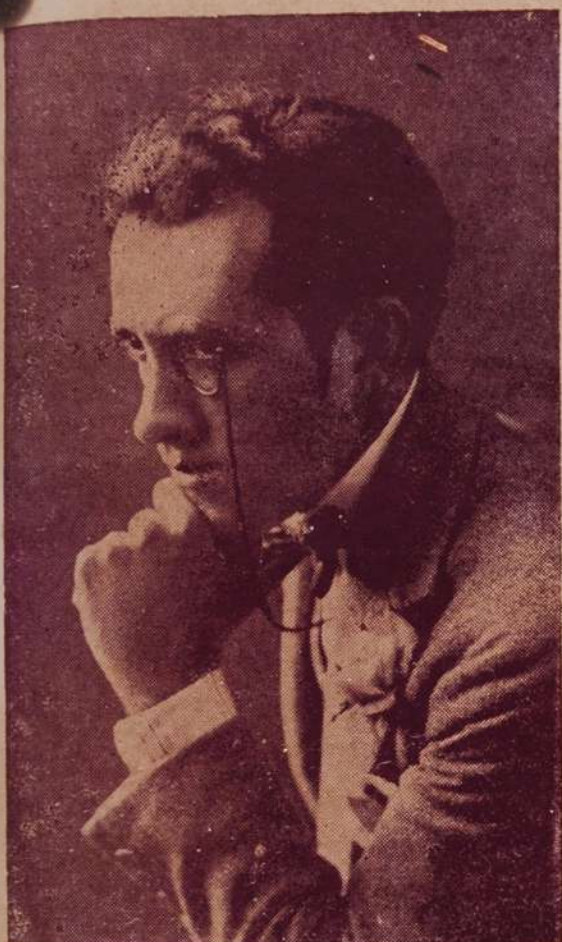
*Chamam-n'o coração nesta ardua lida...
E ai, de mim, quando um dia sem ponteiro
Meu coração parar dentro da Vida!*

PINDARO BARRETTO.



Kar Streler, athleta sueco, que se está exhibindo num circo de Berlim. Sustenta nos pés e nas mãos seis individuos com um peso total de 365 kilos

DE MONOCULO . . .



ESTA CRÔNICA DOIDA, DE TORNA-VIAGEM...

Não! Por que DE MONOCULO?

Não haja aqui lugar para a Chalaça.

Tréguas à Satira.

Nem um só verso de sarcasmo, agora.

Nenhuma pretensão comprometedora e melindrosa...

Nenhuma pose ou vício elegante, almofadinha...

Nada dos casos da Capital.

Nada...

Depois... estou tão longe da Cidade!...

Emoção.

Só Emoção. Doçura. Leveza. Gratidão.

E, se não vier a Ironia, que seja leve, fluida, macia

como uma petala... Um perfume... Um beijo...

Uma

tristeza doce... Um desejo maior de ser bem infeliz... Uma consolação que se sonhou e se não soube onde achar...

Mas tudo leve, suave, manso, aligero...

"Tudo rápido como a ventania
como a locomotiva ou o pensamento!"

(Lyrismo de evocar versos velhos...
De lembrar versos do Sr. Alberto de Oliveira...)



E' no trem que isto escrevo.
No velho trem de torna-viagem...
Saudade. Será mesmo Saudade? Oh! a ingenua ternura da anável Melancholia! Uma vontade sentimental de humedecer o seu lençinho de gaze... Pudessemos uma só Ingridma...

Mas, vamos recordar...



- "Viajar, disse-lhe alguém, é esquecer..."
- Pois que! Então o Sr. também sabe!...
- Coitadinho do Hermes-Fontes!
- E' o destino dos Poetas, meu amigo!...



Brum. 6.50. Hontem.

Inojosa, Austro, Olvío Lyra.

E mais alguém. Alguem que já andou pelos jardins nocturnos de minha Ansia a espetalar todas as rosas mal dormidas... Alguem!...

Jornes. "O Globo", "Fon-Fon", "Estética", "Terra-Rôxa e outras terras".

— Então Marinetti vem ou não vem?

— Vem, homem! Já veio! Há tanto tempo que chegou...

Você não vê quanta trepidação, quanta ruído, quanta grita, quanta velocidade, quanta alacridade, quanta modernidade? Tudo novo... Diferente... Há 4 annos que anda por aqui...

— !!...

— Isto mesmo. "Toda America", "Páu-Brasil", "Losango Caqui", "Chuva de Pedras", "Poemas Impossíveis", "O automovel adormecido no bosque", "Ballado de Emoções", "Horrões de verde e amarello"...

— !!!!!!

— Graça Aranha, Ronald, Manuel Bandeira.

(Continúa duas paginas adiante.)

ARTE CINEM



GEORGE O'BRIEN

A FOX-FILM CORPORATION, commemora grandemente apresentando á culta sociedade recifense sete magistrados mais sumptuosos e completos films sahidos dos seus Convencidos do valor que representa para o progresso mez fluente será exhibido no cinema ROYAL, damantas, todos elles estrellas de fama e reputação mundiana.

A DESFORRA

por

GEORGE O' BRIEN, BILLIE DOVE, Cleo Madison
e Harry Morey
em 8 longos actos



MARGARET LIVINGSTON

A RODA DA FORTUNA

por

MARGARET LIVINGSTON — CLAIRE ADAMS —
HARRISON FORD — MAHLON HAMILTON

O Jogo Seduz, Cega, Rouba a Razão!
A porta do suicidio, quem mais vezes a ella bateu
foram sem duvida as victimas do jogo.

8 actos de emoções grandiosas, de tentações e de prazeres.

TOM MIX

O mais querido e popular dos interpretes cinematographicos, o ousado "cow-boy" que tem feito fremir de entusiasmo e emoção todas as plateas, sem distincção de classes ou castas, pelas suas maravilhosas proezas que se alliam a um desempenho primoroso:

DUAS COLLOSSAES SUPER-PRODUCCOES

em genero totalmente diverso d'aquelle em que até ao presente o querido artista foi jamais eguado.

O JEAN DE SEVILLIA — 6 partes

O BANDIDO MASCARADO — 7 partes



TOM MIX

NOGRAPHICA

mente o seu 22.º anniversario, durante o mez corrente, super-produções seleccionadas criteriosamente dentre os grandes studios.

cinematographico o magnifico programma que durante o abaixo uma ligeira resenha do mesmo com os protagonis-

A ESCADA DE CARACOL

por

EDMUNDO LOWE e ALMA RUBENS, Mahlon Hamilton, Warner Oland, Emily Fitzroy, Chester Conklin
6 partes



EDMUND LOWE

AGRADECIDO

por

GEORGE O' BRIEN — JACQUELINE LOGAN
J. Farrell McDonald — Frankie Bailey — Alec Francis —
Marion Hulan — Cyril Chadwick — George Fawcett
— Francis Powers — Mark Fenton

Todo este brilhante conjunto de estrellas, se congregaram para a brilhante adaptação cinematographica da emocionante obra theatral "THANK YOU", dos conhecidos autores Winchell Smith e Tom Cushing.

7 partes



JACQUELINE LOGAN

Réprise do film que maior successo fez no Brasil inteiro ao ser exhibido, obrigando os Cines Pathé, Odeon, Palais, Avenida, Parisiense e outros do Rio de Janeiro, a dar sessões continuas e ininterruptas durante varias semanas, e a reprisar constantemente.

BRUTALIDADE

O melhor film de George Walsh!

O dominio da fraqueza feminina, sobre a força indomavel e selvagem do homem primitivo.

O homem que conseguiu suggestionar as mais lindas mulheres dos cinco continentes.

6 partes simplesmente collossaes!



GEORGE WALSH

Mario, Oswaldo, Guilherme, Menotti, Sergio, Couto, Buarque de Hollanda, Drummond...

- Eu? Tu? Elle?
- Nós, Vós, elles!...



- "Eramos três em torno à mesa"...
- Deixe o sr. Olegario em paz!...
- Garçon, recite aqui mais uma cerjeva!



- Que está ahí a ler o Inojosa?
- "Alberte", de Pierre...
- Um romance para moçinhas...
- Litteratura sã. Não faz mal a ninguém.
- Deleita qualquer pessoa...



E o comboio a correr...
 A palizagem lá fóra verde e branda. Verde.
 Tudo verde. A orgia verde da Esperança...
 Um verde brando. O rio a serpear molle e brando. O vento, brando. Vai chovêr...
 E ha nevoa nos meus olhos! Nevoa de minha Saudade branda... O dulçor de uma saudade assim... Doce, Branda...

— Dr. Ollvio, que linda canção!

E jovial, expansivo, bom, o joven e feliz advogado inter-estatal, commerciante em Recife e ás vezes tambem manda-chuva em Itabayanna, vai cantando em surdina, com uma entonação toda sua:

Maria... Maria...
 Maria Antonietta ...



- Gulomar!
- !:!
- Sim, o Inojosa nunca me dêra tal recado.



— Elle agora resolveu crear bigode?! Que bigodinho! Sem o bigodinho é mais sympathico... Não, eu não estou zangada com elle, não! Elle, sim, é que quando me vê faz que não me vê... E disse que eu gostava muito de estar à janella, que eu vivia na janella... Nunca mais passou por lá...



E o homem dos oculos... Que solcitude! Apaixonado... Até já fez tambem seu trocadilhozinho...

— A senhora gula o mar dos meus sonhos. E foi no carro-restaurant... trouxe-lhe (amabilissimo) um copo d'agua. E offereceu-lhe rolêtinhos de cunna... E perguntou-lhe que bicho dêra...

Elle, piedosa, sorriu...



Maria... Maria...
 Maria Antonietta ...



Nuzareth... Timbaúba... Itabayanna...

Gare. Alegria. Mocidade. Gentileza. Graça. Bondade. Abraços. Perguntas ansiosas. Reticencias. Interrogações quasi lyricas. Exclamações sentimentaes. (entre parenthesis. Interjeições romanticas...

- Mais gordo!
- Mais bonitas...
- Gentil sempre!
- Eternamente encantadoras!
- E sorrisos... e palavras... e palavras... (Outras palavras)...
- E o bondinho...
- E o ultimo olhar-sorriso de meu doce e ingenuo Alguem...



— Antão é esse o dotô Inojosa? Benza-te Deus, seu coroné! Já té um fio dotô assim... nessa idade... Tão moçinho!...

Indifferente, alhelado por completo no arruobo admirativo do pobre Jéca, o joven e talentoso jornalista, immerso em extasis, tinha a alma voltada para certa moçinha que hoje é o todo encanto e o sonho todo de sua vida...



— Diogena, Erellia, Maria do Carmo... Falta uma rosa na roseira...



— Ora, Viva! Mauricéa! "Mauricéa Allucinada"! — seu Inojosa, vamos organizar o 1.º Congresso de Abacates! Dá sorte... Dá tudo... Dá muita coisa...



... e assim dõida, synthetica, telegraphica, rapida, fragmentaria, reticente... esta chronica.

MELHORAMENTOS MUNICIPAES

Oh! de certo que não

Só, no recolhimento triste do meu quarto de estudo, ao som monotonico do cair da chuva fustigada pela furia de um vento não muito raivoso, lia; agora, porem, penso e medito. Uma curujá ao longe, solta um lamento funerario e outro mais e pia num par lugubre e desesperador. Não sei porque o inverno é triste e convida ao recolhimento. Ao recolhimento? Não. Não é bem ao recolhimento! O inverno, a mim, faz, mais aos nervos, irrita-me, faz-me impaciente, reservado, taciturno. Esse tom de velhice de que se reveste a natureza, esse veio de neve de que ella se touca, como, de cabellos brancos, se toucam as cabeças dos tremulos e doces velhinhos, fazem-me um extranho mal-estar, exasperam-me a uma raiva muda e concentra-da. A's vezes, porem, tambem, de vagar, me dão um pouco. E me vem uma saudade... uma tristeza... Uma saudade de um passado distante que não chegou, talvez, a alcançá-lo; uma tristeza de uma coisa tão boa de desejar, mas, que não chegou, talvez a possuí-la. Faz frio. A luz indecisa do meu candelero de quarto vacilla, pestaneja bruholexi, como a querer se extinguir, se finar, por rarefacção de ar, e espalha e derrama pelas paredes phantasmagóricas que, ora se approximam, ora se afastam, ora fogem silenciosamente. Olhando a humildade do meu quarto, passa, em destilhe, pelo meu cerebro, como se fosse uma grande parada, ou uma procissão do Senhor do Passos a belleza, o prazer, o vicio, a luxuria, o gozo, a grandeza, o fausto, a riqueza de uma civilização extinta, da tardia Grecia, ou da velha Roma dos antigos Cesares. Lembro-me dessas mulheres lindas e diabolicamente peccaminosas; de formas irreprehensíveis e belleza plastica;



O antigo hecco da Coruja vai ser alargado e calçado

de "cintura de vespa" e celos pequenos e turgidos, de gargantas phyduscas e collo de cône; de olhos rasgados, ardentes, vivos, brilhantes e cabellos cor de oiro; de nariz de linhas correctísimas e bocca pequena e sensual; de labios copalinos e dentes de um correctismo e alvura immaculada; de pernas flexiveis e torneadas e pés mimosos e leves quaez azas trovesas de lindas borboletas brancas; de carnes velludneas e brancas e de rijeza de marfim. Lindas creaturas, divinamente bellas, diabolicamente sadicas, lubricas como Satiro, de corpos exculpturales; curvas sinuosas, formas irreprehensíveis, inimitáveis, inatingíveis. Verdadeiras sacerdotissas do Amor — a quem prestavam um culto bem sentido e bem vivido; praticando com arte e sentimento gosando-o com volupia em todas as modalidades, repartindo-o, a man-cheias, n'uma deliciosa promiscuidade entre reis e cortezãos, phylosophos e poetas, escultores e pintores, vagabundos e maritimos, histriões e gladiadores. Ao meu espirito surdo, avoluma-se cresce, transborda e vicia-me pela penna, o numero de folhas de

que é composto esse Calendario extranho e divino. E em cada verso, a marca inapagavel dos Apelles e Praxepteles.

Las de Coryntho, Phyné, Up sex de Mifeto, Eucharis, Myrina, Bacehis, Pythionice, Aspasía erudita e philosopha, Laena, Targela, Lamia, e Hiparchia... e sangra e corre que já não é tóra de tempo fazel-o parar. E dizer que tudo isso viveu e sentiu e teve uma vida bem vivida, porem longe de nós, leitor amigo. Todavia conso-late e como eu não lamentos o não ter chegado té nós essa belleza. Hoje, para ellas, a vida presente seria irritavel e ridicula. Acanhada demasiado para a celebração de um amor tão grande como livre. O Auto, o Fox e o Jaz essas tres pessoas distinctas formando uma só verdadeira o Modernismo corrompem tudo e tudo banalizam. E diz-me tu leitor amigo, esse fruto do tempo o Coronel amoe-dado e o Almofadinha alambicado saberia proporcionar-lhes esse gozo infinito que só ellas sabiam sentir? Estou d'aqui a ouvir a tua resposta persuasoria.

Oh! De certo que não!

Elias Guedes

Arte Cinematographica

EUGENIO O' BRIEN está calvo temporariamente. Seus cabelos foram aparados para que se verificasse a cura de uma ferida que lhe causou um enorme carro que lhe foi em cima no Boulevard de Hollywood, quando trabalhava na filmagem de uma pellicula.

MARIA PICKFORD salvou certa vez a vida de um artista de sua companhia, a atriz Anna Q. Wilson, quando a famosa esposa de Fairbanks filmava, no campo, uma pellicula e um escorpião picou a encantadora Anna Wilson. Immediatamente, e a falta de outros antidotos, que logo chegaram, Mary Pickford chapou a ferida extrahindo o veneno.

A estrela Madge Bellamy foi encarregada pela empresa Thomaz H. Ince de visitar 59 grandes cidades dos Estados Unidos e tirar photographias que formarão na exposição cinematographica de Los Angeles que se inaugurou recentemente.

Madge usa, como instrumento de trabalho uma machina instantanea que custou 10.000 dolares. Estreiou-a retratando o presidente norte americano.

ABAIXO O PROHIBICIONISMO — E' o perito de Oscar, o elephante actor, que morreu mezes atraz. Finalmente entre os serras da California apanhou um resfriamento que o ameaçava degenerar em pneumomia. Negando-se a tomar o quinino que lhe offereciam em capsulas, não o desdenhou quando lh'o offereceram mesclado com Wisky quente. E não só bebeu tres litros como movia a tromba, sequisioso, pedindo mais remedio.

MARION DAVIS é viuva, tem olhos cor de violeta, mede um

metro e 632 millimetros de estatura. E' muito afeiçoada a todos os desportos, especialmente o de inverno, sobre uns patins, deslizando sobre o gelo.

Alem de tudo é uma dançarina excellente.

TULLY MARSHALL, é o artista admiravel que num só dia realiza papeis completamente differentes: despoja-se da vestimenta de Luiz XI em *Nossa Senhora* para vestir os farrapos do ermitão em *Tabsmar*; liberta-se desses farrapos e veste-se de padre em *Twenty Dollars*. Uma ou duas horas mais tarde apparece á objectiva como o professor Foutvoys na *Botija de bronze*. Nessa extranha pellicula um personagem surge de uma botija de bronze e transforma o professor em mula.

A MISERIA E' AMIGA DOS GENIOS JA' O DISSE ALGUEM

Agora que se commemora em Franca a descoberta, feita pelos irmãos Lumiere, collocando-se uma placa no lugar onde se exhibiu a primeira pellicula, é de importancia relatarmos o emocionante episodio de uma vida que muito contribuiu para os esplendores da cinematographia. Ella:

Um sabio eminente cujo nome era quasi ignorado pelo grande publico, Ducos du Hauron, falleceu em fevereiro ultimo em Agen (França); sua

cidade natal, com a idade de 83 annos, no mais completo abandono.

Foi elle quem, em collaboração com Charles Cros, descobriu, ha mais de cinco annos, o meio pratico de obter gravuras em côres. Essa invenção, chamada do processo de trichromia, consiste na superposição de tres clichés diversamente coloridos. Para crear a photographia a côres os irmãos Lumiere não fizeram mais do que repetir esse processo baseando-se no mesmo principio que se applica hoje ao cinematographo para a produção de films coloridos.

Ducos du Hauron, cuja invenção produziu tão grandes e opulentas industrias, vai assim figurar na lista já tão grande de sabios mortos na miseria.

HELENA HOLMES — Uma companhia de seguros recusou-se recentemente o aceitar os seguros de vida dessa estrela porque ella, de facto, tem uma occupação muito perigoza.

Nos trabalho de Helena Holmes, ella tem o estupendo papel de arrojarse sobre um automovel a toda velocidade da portinhola de um trem a toda marcha.

Dahi se pontifica a resolução da companhia de seguros.

Francamente, não tem a vida para negocios.

DIRECTOR DE SCENA.

A IRONIA

Enganam-se os praxistas das escolas quando qualificam a ironia entre as figuras de rhetorica. Instrumento de logica real e formal é que ella é, mais concludente, persuasiva e incitante, do que um theorema, um syllogismo ou uma experiencia".

RICARDO JORGE.

NA ESTRADA DA EXISTEN-
CIA A ENCRUZILHADA
DOS DESTINOS

Foi na Estrada da Existencia...

Dois jovens caminhavam sorrindo, vencendo, intrepidos, os obstaculos da grande jornada.

E'ra na Primavera da Vida, as flores da Juventude e das Illuzões, matisavam as margens do caminho e por vezes elles paravam embaldados por uma musica divina, um hymno de Amor...

Depois elles sorriam, sorriam felizes, cheios de venturas, e lá se iam, estrada fora... até a Encruzilhada dos Destinos.

Passaram onde o caminho se bifurcava; contemplaram-se mudos; indecisos do rumo a seguir.

O mais velho olhou as duas estradas.

—Essa, em cujos horisontes vemos uma luz encantadora, uma aurora deslumbrante, é a que vai ter á Gloria.

Não vos deixeis embriagar pelos seus esplendores, elles são mentidos como o sorriso das mulheres...

Aquella, sem encantos, sem luz que nos fascina é a que vai ter a Humildade.

Não tem seduções; devo seguir por ella...

—Eu quero a Gloria, disse o mais moço, quero a Luz.

Separaram-se:

No Infinito, o grande ponteiro luminoso continuou marcando o prepassar dos annos.

• •

Um dia, quase no fim da Estrada da Existencia, no caminho que vai ter á Morte, dois anciãos, vergados ao peso dos annos, se encontraram.

Um tinha na physionomia a placidez daquelles que passam pela vida sem profundas maguas.



Senhorita Alzira Guerra dos Santos (Zizi)

O outro, olhar sem brilho, passos tropeços, era a imagem do soffrimento.

—Segui o caminho da Humildade; fui feliz... Passei despercebido dos homens, e no fim da jornada tenho a consciencia tranquilla, dizia o primeiro.

—Eu deixei-me embriagar pela volupia tragica da Gloria.

Vi as turbas loucas aclamarem-me, senti a inveja dos homens, as torpezas da humanidade.

Cancel no meio do triumpho. Envelhei mais do que vós, sendo mais moço.

A Gloria é uma illusão, um martyrio.

• •

E pela estrada illuminada pelo sol do ocaso, os dois velhos, caminhavam, caminhavam... em demanda do Nada...

Antonio Marrocos.

A Z O R I N

Antonio de Barros Lima

Azorin não é somente um paysagista. Nem um enamorado dos campos alcantinos. Nem da aldeia de Valença. Nem das montanhas de Villena e Petrel. E' bem verdade que elle soube sentir, com rara emoção, a ansia dolorosa dos velhos troncos que escondem as suas raizes nas humidades dos barrancos. E' bem verdade que elle soube pintar, com singular precisão, a florescencia aurea da matticaria, pondo notas claras de alegria no verde escuro da matta.

Com a mesma espontaneidade com que localisa uma paisagem, recorta, tambem, em finos traços, um estado de sua alma. E' nesses traços, onde as palavras se movem docemente, como encantadas da suggestão de tanta suavidade, Antonio Azorin prefigura-se um encantador.

E as palavras que teem uma phyonomia propria, que possuem um sentimento particular, movem-se ligeiras, sublis, harmoniosas e volúveis nos reclamos de sua emoção. Confundem-se na modorra placida de suas notas mais brandas e leves. Adherem ás meditações, solitarias de suas tormentas espirituaes. Assomam, esfumadas, nas subtilidades de sua ironia.

Mas não teem vida propria. O sangue que nellas circula é todo de Azorin. São as suas idéas e as suas emoções. E' como a sua vida é simples e transparente, tudo que dimana de sua sensibilidade e de seu pensamento, é claro e affectuoso. As suas idéas não apparecem com a aspereza de um gesto definitivo. Nem com a exaltação detestavel e equívoca da verdade

Mas saem calmas, ás vezes com um leve rubor a tingir-lha a maciez e divura, como se fosse pejo, mais é uma doce ironia. Uma ironia que encanta pela simplicidade e singeleza do detalhe. E' de um bom humor infatigavel. Parece que a sua alma é um sorriso. Um bondoso sorriso que alegra pela amenidade natural de sua expressão e conforta pela confiança que incute.

As preoccupações de estylo não o confundem. Elle escreve como pensa e como sente.

Deixou-se ficar em um canto humilde de aldeia para melhor ver-se a si mesmo.

O homem, cuja exaltação jansenista conhece, não o interessa. E' uma grande caricatura cujo traço mais expressivo é a bocca. Não porque ás palavras, mais porque posses dentes.

Essa caricatura, de traços tão acanhados, que se move, amorphica, nos desvios do tempo e que treme, assustadica, nas instabilidades do espaço, é de um ridículo imperceptível. Ridículo que fere a sensibilidade, como uma grosseria. E se desfaz em momos, como um arlequim. E cresce em flatulencia, que deformam, como uma hydropesia. E enche a sua sociedade de regras e formalismos, como se fossem os seus proprios intestinos. Com essa intensa decoração de ridículo, faz a unidade de sua consciencia.

Unidade de expressão antinômica; mixta de egoismo e de grotesco. Parece que o velho Bergson disse: "unidade múltipla, multiplicidade una"... Amarga verdade. Isto quer nas attitudes cheias de intenções, quer

nas opposições da visão limitada. Uma Emulação que descança no inevitavel das realidades cotidianas.

A psychologia violenta desta atmosphera prolonga-se e insinua-se até chegar a expressão individual.

Até ahi, o espirito, para ser logico, tem que aceitar a logica fatal das divergencias. Tão grande e forte é o poder desta logica, que as suas raizes prendem-se até ás vertebrae humanas.

Póde-se, com tudo, nas cruas revoltas da intelligencia, encontrar-se o homem em antagonismo com a sua obra. Em uma dura reacção contra os seus sentimentos interiores. Em uma luta dolorosa de egoismo que quer se fechar dentro de si mesmo, desmembrando-se do choque, ás vezes brutal, da vida objectiva. Vida que o cerca e limita em realidades insanaveis. E então chegamos a conhecer aquella affirmação de Alfred de Vigny: "le mot de la langue le plus difficile á placer convenablement, c'est moi". Affirmação que se resume em uma longa duvida. Questão que se resolveu nos estudos de Celestino Demblon, mas que se póde negar diante da obra de Racine. Obra que se oppõe, como um contraste, ao Racine domestico.

Não importa.

Os homens desaparecem com as suas contrariedades, mas o paradoxo de seus actos fica como um motivo da historia. Não creio, por isso, que se estebelem theorias, tanto ao saber humano, sobre coincidencias que, se não são a logica da vida, é porque são a vida mesma. Mas, se o senso commum, o

doirado senso commum, que boia a tona das superficialidades mais rasteiras nega, com a convicção de sua mediocridade, a obra intima: a interrogação angustiada de sonhos que illudem ou sentimentos que commovem, é porque ignora que ha homens que, como a *boi spis*, trazem uma estrella na testa. Estrella que mais illumina as suas intimidades, como uma refração, do que os cantos escuros de exterioridades brutas. Shakespeare foi um grande illuminador da vida intima. Elle viu o homem por dentro. Calculou e restabeleceu a fortuna patrimonial de seus affectos e de seus odios, e de sua simplicidade e de sua

validade, com uma acuidade intelligente viu as suas attitudes bruscas ou dissimuladas, embo- r' viessem envoltas em uma sombria tragedia incestuosa. Era o mesmo, porque era o homem. Mas o homem em Azorin não surge com o terrivel delirio que põe alvos de incoherencia no homem shakespeariano. Não, pela unica razão de ser Azorin. Isto é um *Idyllo* ou uma elegia. O outro não se limitou.

Desceu aos contrastes da alma, gufado pelo seu genio, como aquelle florentino martyrisado ás tragedias do inferno.

Azorin é um enamorado de seus sentimentos. Um raro devoto de suas tendencias. Perami-

bula amorosamente pelos jardins de sua sensibilidade, todo inebriado no aroma subtil de suas idéas.

El no entanto, nos jardins de sua alma, uns marmoreas que põem notas brancas e claras, como raios de lua, nas variegadas cores que se chocam e destacam naturalmente. E como os raios frios e brancos de lua, infiltram em nós uma singular evocação.

E' a sua me'ancholia. Melancholia do passado.

Melancholia que illumina como um perdão, mas nunca esbraveja dolorosamente como uma blasphemia.

NOITE PRETA

O mato verde... A serra verde... O céu vermelho pela luz afogueada de um poente tropical... Cantam os passaros na ramada as ultimas canções despedindo-se do dia esplendido e estival...

Depois... é a noite, com seu grande lenço preto, O mato negro... A serra negra... O céu de breu... O rio é uma cobra negra no seu leito. No céu-cérvão a Via-Lactea se escondeu...

Um silencio mórno abaixa o rosto largo da Terra. A Natureza está tórva como um fundo de cisterna...

De repente, alguém rasga uma mortalha... Passa um bufo de morte e de pavor... E' a coruja que gargalha, que espalha bem no meio do mato negro, a sua aôr de passaro nocturno, repudiado e feio...

E o rio morde a varzea em dentadas de agua e lódo... E a noite dorme, muito preta. A noite dorme... Dormem os bichos pelo mato, sem espanto... E o rio morde a varzea em dentadas de agua e lódo... (O rio é um cobra enorme, E' uma serpente que não dorme...)

EMYGDIO DE MIRANDA

ESCRITORES SUL-AMERICANOS

Esta gravura representa o eminente homem de letras José Henrique Rodó uma das figuras mais altamente representativas da mentalidade da America Latina. Erudito, prosador, moralista, estheta, deixou em varios volumes soberbas manifestações de seu talento multiforme. Suas obras principaes são *Artiel* e *Mo-*



tivos de Protheu, El mirador de Fecspero e os estudos historicos sobre Bolivar, Rubem Darío e Montalvo. Seu corpo embalsamado foi repatriado e recebeu dos intellectuaes brasilleiros as mais relevantes manifestações de respeito, sendo velado por uma comissão da Academia de Letras durante toda a sua permanencia no Rio de Janeiro.

DESEJO ...

*Ella não disse nada... Mas notei
No moreno indiano de seu rosto
A sombra negra do maior desgosto,
Que eu, sem querer, sorrindo, assim lhe dei.*

*Ella tem, desde então, n'alma, um sol posto...
E eu goso a vida como sendo um rei.
Mas todo o goso é um prazer supposto
Pois amo-a mais, como jamais a ame!*

*Eu queria, meu Deus, que ella dissesse
Com sua voz seraphica de prece
Alguma coisa que me perturbasse...*

*Mas ella soffre e cala... e eu soffro tanto
Que dava a vida p'ra acabar seu pranto
E dava muito mais... se me ralhasse...*

LUCIO DE OLIVA.



Novo tanque de gazolina para avião de guerra

O incendio do tanque de gazolina, provocado pelas balas inimigas, é, sem duvida, o maior perigo a que se acham expostos os pilotos dos aeroplanos de combate. Ainda mesmo que as balas que atravessam o tanque, não causem inflamação immediata, o aviador é obrigado a aterrar devido ao extravasamento da gazolina.

Um italiano, que serviu no corpo de aviação durante a guerra européa, acaba de tirar privilegio para um tanque de gazolina, o qual, segundo affirmar o seu inventor, resolverá estas difficuldades.

Este reservatorio é formado de dois tanques de fibra, mettidos um dentro do outro. A superficie externa do cylindro interno é protegida por uma camada de cortiça granulada, a qual por sua vez, é recoberta por uma folha de borracha que se acha em contacto com uma outra folha do mesmo material, servindo de revestimento ao interior do cylindro externo. O principio do funcionamento deste dispositivo consiste em fazer girar o tanque interno de algumas polegadas, todas as ve-

zes que o mesmo fór attingido por projectis. Para facilitar o deslizar da protecção do cylindro interno sobre a do externo, escolheu-se o oleo de mamona por não ser prejudicial á borracha.

No topo do tanque acha-se installado um mecanismo que faz girar automaticamente o cylindro interno, todas as vezes que uma bala o atravessa. A compressão do liquido no interior do cylindro, provocada pela grande velocidade do projectil, liga electricamente ao motor, uma transmissão flexivel solidaria de um parafuso-sem-fim que serve para transmittir o movimento ao tanque central. Deste modo, a rotação descoloca o orificio do cylindro interno e põe-no em contacto com o revestimento de borracha do tanque externo, interrompendo o vazamento do combustivel.

Este tanque foi recentemente experimentado pelo Serviço Aereo do Exercito Americano, e, segundo se disse, resistiu ás balas das metralhadoras de calibre 50, e que o mecanismo de obtenção funcionou com perfeição, vedando fugas que teriam esvaziado completamente o reservatorio.

Este tanque possui ainda um dispositivo especial que permite desligar o do aeroplano durante o vôo, em caso de necessidade.

NO REINO DAS INVENÇÕES

A intelligencia humana, cada dia que se passa, penetra mais profundamente no scenario das maravilhas.

N'estes ultimos tempos a Natureza ha se prodigalizado para com o homem, incutindo-lhe na memoria ideias tão prodigiosas e de tão elevado alcance, que esse ultimo invento do physico inglez Grindell Mathews, o descobridor do RAIOS DIABOLICO, se nos apresenta o record das invenções.

"Trata-se de um aparelho que transforma a luz em som, por uma variante da solução que outro sabio inglez, o sr. Fournier d'Albes, deu, com o "optophone", ao mesmo problema, e que permite aos cegos a leitura pelo som.

O luminaphone do sr. Grindell Mathews compõe-se de dois discos connexos, perfurados em multiplas filas, gyrando sobre um eixo e effectuando 400 revoluções por minuto.

Sob essas cupolas perfuradas no centro optico dos projectores, são collocados elementos, sensíveis á luz, como selenium.

Esses elementos ficam ligados a um amplificador de sons e a um alto falante. Uma fonte luminosa completa o aparelho; os raios, passando pelos furos das cupolas gyratorias, são transformados em uma corrente intermitente, que se traduz em sons, cuja força varia segundo o numero de furos das filas illuminadas."

E' um aparelho original, considerado um verdadeiro teclado luminoso pelo Berliner Illustrirt Zeitung.

STUDEBAKER

O
AUTO
DE
LUXO



O
QUE
OFFERECE
MAIOR
CONFORTO

SESSENTA POR CENTO DOS

Automoveis que rodam no Rio de Janeiro

— São —

STUDEBAKER

V. Excia. faça aquisição de um STAN-
DARDSIX, 5 passageiros ou um BIX SIX 7 pas-
sageiros.

AGENTES AYRES & SON — Avenida Rio Branco 76

Pinto de Almeida & Cia.

Av. Marquez de Olinda, 222—(1º andar)

Representações e conta propria

Madeiras do Pará e Amazonas

Stock permanente de artigos de electricidade, ferragens e madeiras

End. teleg ALMOTA — Teleph., 1907—Caixa Postal 285

Proprietarios de Ceramica Industrial do Cabo — PERNAMBUCO

*Fabrica de canos de barro para saneamento,
tijollos refractarios e material sanitario*

RECIFE

Pernambuco

A IMPRENSA DO RIO E A CANDIDATURA ESTACIO COIMBRA

RIO, 21. (D. E.) — A conceituada revista **Actualidades** publica a seguinte nota politica: — "Não errou **Actualidade** quando ha tempo affirmou que o candidato do governo de Pernambuco seria o dr. Estacio Coimbra.

Essa candidatura, que sahio do Palacio do Campo das Princesas, não podia deixar de merecer o placet geral; primeiro por se tratar de um nome illustre que occupa no momento uma posição de grande relevo, depois é um espirito ponderado que não está longe de reunir em torno de si toda a massa politica do Estado.

Actualidade, que nem sempre anda com optimismo, reconhece agora que é dos homens e das coisas antevê, entretanto, uma phase nova para Pernambuco, com o advento do actual vice-presidente da Republica. E essa phase que ahí vem com a posse do futuro governador foi a causa sonhada pelo dr. Sergio Loreto com o patriótico empenho superior, ou melhor — com o louvável intuito de ver collocado na alta administração do Estado um homem que pode manter a orientação de agora, com a qual Pernambuco vem levantando as suas forças, para essa solução que é condizente com as necessidades do Estado.

O dr. Sergio Loreto não quiz usar artificios, desses mesmos — que são as armas dos politicos profissionaes. O governador pernambucano, com um desprendimento pessoal de causar escandalo aos seus adversarios, não entrou em entendimentos com estes nem com o seu successor, deixando que as demarches corram á sua revelia quanto a compromissos que possam ser assumidos pelo futuro governador.

Só isso é uma bella amostra do espirito liberal de s. exc.

assim como um exemplo de desambição que bem pode aproveitar a muita gente.

Por ahí se observa que o chefe do governo pernambucano não é o homem em quem a imprensa demagogica descobre tendencias imperialistas.

Ao contrario do que apregoam os seus antagonistas, s. exc. o que quer é ver os negócios do seu Estado bem amparados, sob a guarda de uma personalidade que possa manter pelo seu valor e prestigio a posição de Pernambuco no seio da Federação.

Quem tem idéas imperialistas ou quer fazer politica oligarchica não procede assim, porque, decerto, o dr. Estacio Coimbra não accitaria essa investidura sob condições humilhantes.

Uma vez que o governador suggere o nome de um homem cioso das suas prerogativas e da sua autoridade é porque os intuitos de s. exc. são os mais elevados, os mais dignos, os mais consentaneos com a cultura e as aspirações pernambucanas. Neste momento, em face da successão estadual a ninguém seria licito esse passo, senão ao proprio governador, dada a autoridade de que reveste como arbitro uma situação que tanto tem concorrido para a elevação dos creditos do Estado.

Quem conhece a vida da grande unidade nordestina, sob os seus multiplos aspectos; quem conhece a acção administrativa dos seus homens; quem viu o surto progressista da gestão Sergio Loreto não pode com justiça negar a actuação governamental desse homem de energia, vontade, decisão, descortino e ponderação que levou, ha tres annos, para a direcção daquella importante porção do Paiz um espirito de ju-

rista numa alma de patriota.

O dr. Sergio Loreto foi, até agora, o governo mais fecundo que já teve Pernambuco.

Foi sob a sua gestão que se realisaram varios melhoramentos de grande vulto, estando uns já inaugurados e outros em andamento.

As obras do porto do Recife, por exemplo, devem constituir um verdadeiro orgulho para o governo actual.

Um governo assim que trabalha não pode deixar de ter raizes na opinião publica e o dr. Sergio Loreto as tem. A sua obra administrativa é das que ficam. Dahl, a razão do acatamento á sua opinião para as altas soluções politicas e é o que neste momento acontece com relação á successão governamental.

***** NO MUNDO DA TELA



As estrellas da "Paramount" allaim á virtuosidade da arte, typos de belleza que celebrarisam no mundo inteiro.

A linda pagina da mulher

ELEGANCIA MASCULINA

As variantes da moda determinam, no homem moderno, o gosto por vestes que se não harmonissem bem em proporção a sua constituição physica.

A moda actual, a que nestes lamentaveis dias de inverno os figurinos europeus têm transportado para as nossas plagas seduz o elegante de hoje, não já num dandy de 1830, mas num ridiculo polichinelo, um como que boneco articulado, occulamente movido por cordões.

A viagem do príncipe de Gales por diversos países da Europa tem chamado, em particular, a attenção dos velhos costureiros parisienses, e especialmente, newyorkinos, no tocante á elegancia do traje amplo, de calças largas, palitot curto e chapéo de feltro com a copa baixa, á maneira madrilena.

Houve um tempo, não só na Inglaterra, mas no mundo inteiro, em que a elegancia pessoal e no vestir de seu augusto avô, Eduardo VII, firmava a tradição do bom gosto, o requinte da moda, o que tornava o velho soberano o arbitro da elegancia masculina ainda no alvorecer deste século.

Com o príncipe de Gales que, certamente herdara, em linhaagem directa, está o pendor para as conquistas da elegancia no trajar, o que na hora presente o eleva a dictador da moda de calças largas, palitot estreito e curto e chapéo de maca ao grito madrileno.

O joven herdeiro da coroa da Inglaterra, é, sem duvida, elegante de maneiras e nos figurinos que usa. Os nossos elegantes, porém, aberram na copia do modelo e si nos apresentam num extremo que não perfila o typo de elegancia que desejarmos fosse.

Calças excessivamente largas, um palitotzinho modelo jaqueta, ligado ao corpo; chapéo á príncipe de Gales, e tudo isso em tecido de linho branco, nestes lamentaveis dias do inverno quando as roupas quentes e pesadas são, de facto e de direito, as preferidas nos rigores da estação.

Além do mais, acrece uma circumstancia curiosa: esses moços onde a elegancia pessoal não afina pela linha do figurino, levam a affeição aos seus últimos requintes, como si aquella vestimenta cumpria resguardasse uma groteca ar-

mado de arame de cabeças, pernas e braços de tabac, como os fantoches e marionettes.

Elsa de Farias

A HISTORIA DA LUVA

João Godard publicou, em 1536, uma deliciosa lenda sobre a luva, esse pequeno e interessante objecto de nossa indumentaria.

Venus, loucamente apaixonada por Adonis, acompanhava-o em suas montarias. Um dia, em que ella se atirou, em louca corrida a perseguir a caça por caminhos impraticaveis, um espinho a feriu em uma das mãos e daquelle sangue nasceram as bellas rosas encarnadas. Ao grito dolorido da deusa acudiram as Graças, que não se limitaram a medict-la, mas ainda lhe coseram em volta da mão ferida uma ante para que a protegesse contra novos accidentes.

Foi dahi que nasceu a luva.

Essa é a lenda, mas o que é certo, e isso prova sua utilidade, é que todos os povos, de todas as raças e desde a mais remota antiguidade, a têm usado. Os pharaões, os persas, os gregos, os romanos, todos tinham pelas luvas grande predilecção.

Na Idade Média houve as de toda a categoria, até luvas liturgicas, de seda e ouro para os bispos e de couro preto para os simples sacerdotes. Luvas de guerra, de caça, de trabalho e, por último, as luvas femeninas em sua interminavel série de variadas e bellissimas formas.

A historia da luva corre parallelá á historia do homem civilisado, por esse pequeno objecto de nosso vestuário tem exercido grande influencia na civilisação e nos costumes.

CONSELHOS:

Sé calada, sé discreta,
e avisados nem prudentes
runca os factos confidentes
da tua vida secreta.

Muito ouvido e fala pouca,
para que nunca te queixas;
Lembra-te sempre dos peixes
que morrem por sua bocca.

Julio Cesar da Silva

CONSELHOS DA COSTUREIRA

A moda passa n'este momento por fluctuações bastante extravagantes que nos deixam um tanto perplexas quanto á sua orientação definitiva: — As saias cada vez são mais curtas. São quasi todas a fio direito, franzidas ou em pregas. As costuras dos lados têm uma ligeira entrada na parte de cima e na de baixo; as pregas são simplesmente marcadas no alto, o que faz parecer as cadeiras mais largas.

O effeito é pouco gracioso... mas é a moda. Enfim é preciso, sobretudo, reduzir as saias de baixo tirando-lhes a roda e fazendo desaparecer tudo o que as alargava, babados, ruches e cordões.



Todos deviam escolher os seus amigos entre os homens que falam com agrado ás mulheres edosas e sem formosura



DA MULHER

Siga-se sempre o primeiro conselho de uma mulher e nunca o ultimo.



Uma mulher ri quando pode e chora quando tem vontade.



Tres mulheres e um gancho fazem um mercado.



O amor apodrece a cobardia.



Devemos temer mais o amor de uma mulher do que o odio de um homem.

Trad. de F. M.



ORIGEM DAS CERIMONIAS DE CASAMENTO

O interesse de uma coisa duplica pela sua comprehensão exacta, que só se dá com o conhe-

cimento das suas origens, e da sua razão de ser. E' por tal motivo que as cerimonias da Igreja para o casamento parecem mais tocantes quando se conhece a sua antiguidade e a sua significação, que vamos examinar rapidamente. Em todos os tempos, os christãos santificaram o seu casamento com as orações da Igreja; isto vem de que, para os primeiros christãos eram os bispos que decidiam da oportunidade dos casamentos. Santo Ignacio, martyr, discipulo dos apóstolos, diz n'uma das suas epistolas: "Convém aos homens e ás mulheres, que se casam, fazer aliança segundo o julgamento do bispo, affirmo que o seu casamento seja segundo o Senhor, e que a cobiça não seja a sua causa".

O costume dos noivados já estava em uso nos povos antes de Jesus-Christo, e o dom do anel de casamento existia tambem nas mais remotas eras: Santo Isidoro, que viveu no sétimo seculo, cita-o nas suas escripturas, como um signal de fidelidade mutua, para unir dois corações, e acrescenta: "O anel põe-se no quarto dedo da mão esquerda, porque, segundo se diz, elle tem uma veia que leva de lá o sangue ao coração". Este anel, que se faz de ouro agora, era antigamente de ferro. Um velho autor dá esta razão: "Assim como nada resiste ao ferro, nada resiste ao amor, porque a santa Escriptura diz: O amor é forte como a morte".

No momento da benção nupcial, o noivo segura a mão da noiva e conserva-a na sua durante as orações do padre. Encontram-se traços d'esta attitudo liturgica no seculo quarto.

S. Gregorio de Nazianze, não podendo assistir a um casamento, escusou-se escrevendo: "junto as mãos destes jovens uma á outra, e embe as do Senhor".

O offertorio tambem é muito antigo; significa que os esposos fazem a Deus a homenagem das primicias das suas fortunas. O véo, segundo os santos livros, scia imposto á noiva, em lembrança de Rebecca, que, quando viu Isaac, cobriu o seu rosto.

Em resumo, tem a mesma significação de "recato e de modestia" o pallio supprimido pelo ritual romano, mas continuando a ser usada, em certas religiões, uma larga tira de linho branco, que se segura sobre a cabeça dos noivos durante a benção solemne do officiente; cerimonia cujo fim é affirmar que a Igreja abençoa tudo o que é puro e legitimo. Outr'ora, solicitava-se esta benção até sobre a casa dos jovens casados, e o padre lh'a trazia, na noite do casamento, quando, pela primeira vez, elles estavam reunidos na sua nova casa.

O ULTIMO FIGURINO

Os clichés ao lado representam:

1.º — Capa em terciço pelo azul *Madona* com pregas acima da linha do talhe, onde chega outra capa superposta de pelle marron. Forro violeta com ampla faixa prateada ao chegar à roda. Essa combinação de cores, muito em moda, recorda as obras mestras em pintura religiosa. Abrigo em forma de sacco, preto, com pregas pelas costas. No mesmo plano o modelo em brocado gris com adornos de pelle de raposa cinzenta, envolvendo os punhos e o collo e uma ampla tira que vai desde o collo até a roda.

Pode repetir-se este modelo em *setim* ou *kaska*.

2.º — O primeiro modelo, da direita, é em tecido verde; o collo, a parte inferior das mangas e da fralda com bandas invertidas, feitos em *setim* do mesmo tom.

O da esquerda, no mesmo plano, é em *reps* negro. Uma estreita fita coralina, descendo da linha do collo e forma gravata adiante, lhe dá uma nota muito interessante de cor, e como adorno leva pequenissimos aljofares em zig-zag na parte inferior, ampla, das mangas e da fralda com bandas invertidas.



leite, fornecem alimentos fortes e nutritivos. O unico de que nos occuparemos, por que entra nas preparações culinarias, é o queijo de *Gruyère*, o melhor de todos. Não é difficil de digerir e o seu valor nutritivo é incontestavel, pois que está provado que 100 grammas de *Gruyère* contem tantas materias gordas e nutritivas como um litro de leite.

DELICIOSOS MANJARES

DOCE DE LARANJA DOCE, EM CALDA —

Cortam-se em fatias finas doze laranjas doces com as cascas.

Põe-se de molho vinte e quatro horas em quatro litros de agua e o sumo que escorrer u das laranjas ao serem cortadas.

No dia seguinte fervem-se juntando-lhe tres kilos e meio de assucar crystallisados até ficar com a calda grossa. Depois de frio põe-se em vidros.

LARANJAS CRYSTALLISADAS — Preparam-se as laranjas como para o doce de laranja da terra. Depois do doce prompto, põe-se para escorrer n'uma peneira; quando já estiverem sem calda passam-se em assucar crystallisado e deixam-se secçar bem.

VALOR ALIMENTICIO DO QUEIJO

Os queijos em geral, como compostos do

Pão Suíço — Um kilo de trigo, uma xícara de gordura derretida, uma de fermento, nove gemmas, cinco claras bem batidas, uma colher de manteiga, e pires de assucar.

Amassa-se bem com o leite e a massa deve ficar mole. Assa-se em formas untadas com manteiga. Só se deve assar depois de bem crescida. Fica melhor quando se faz á noite deixando a massa dentro da forma coberta para assar no dia seguinte.

Fior de Maria

A APPOSIÇÃO DO REFRATO
DO DR. AMAURY DE ME-
DEIROS NA SOCIEDADE
DE MEDICINA.

A homenagem que no dia 23 do mez findo prestou a Sociedade de Medicina de Pernambuco ao sr. dr. Amaury de Medeiros, digno director geral do Departamento de Saude e Assistencia, foi bastante significativa dos altos meritos do homenageado.

Constando da apposição do retrato do jovem e notavel hygienista patriota no salão de honra da referida Sociedade de Medicina, onde o conspicio cidadão é presidente, ella teve um cunho de brilhantismo e de superioridade, onde o que ha de mais selecto em nosso meio social emprestou a sua franca solidariedade, em testemunho de gratidão pelo muito que de proveitoso tem feito o culto e propecto esculapio.

A's 20 horas daquele dia, assomou á tribuna o sr. dr. Ulysses Pernambucano, orador official da solemnidade, que em vibrantes palavras fez o estudo da personalidade do sr. dr. Amaury de Medeiros.

Ao terminar o orador o seu discurso, sob estrondosas palmas, falou o homenageado, que depois de agradecer as provas de carinho que acabava de receber, traduzidas na allocução de um seu collega e amigo, fez a analyse dos corações perfidos e ingratos que abandonam a ramage em cujas sombras se acotcheram nos transeas dolorosos por que passaram.

Ao concluir a sua imaginosa peça oratoria, foi o dr. Amaury abraçado por todos os presentes.

O exmo. sr. governador do Estado fez-se representar pelo seu ajudante de ordens, o capitão Alfredo d'Agostini.

De Adelmar Tavares, o suave poeta e brilhante homem de letras pernambucano, ultimamente eleito para a "Academia Brasileira de Letras", é esta pequena e linda joia litteraria:

PENUMBRA

Peio correr do baite, áquella noite, ao canto da varanda onde eu gosava tranquillamente, o fumo azul do meu cigarro, chegaste estouvadamente, a rir, voluvelsinha, a touffinegra, com as tuas amigas, (lembra-te?) e perguntaste em que consiste a felicidade...

— A felicidade consiste em a gente poder conversar com a nossa alma sem corar... Respondi.

Tu não comprehendeste, mas não riste... As outras não comprehenderam, mas tambem não riram... E te foste, a correr, com as demais, para o grande salão onde a orchestra começava a fazer cahir os filtros dos seus sons. E eu fiquei a pensar tranquillamente, — a purar o fumo azul do meu cigarro — se te haveria dito uma verdade, ou feio, apenas, uma phrase feliz...

ADELMAR TAVARES.

LEVIANDADES

Era um typinho muito lindo de mulher...

dir-se-ia uma fada encantada de um conto oriental, visão que em sonhos de criança eu ouvia contar.

Vendo-a tão linda, mixto de valdade e soberba, senti a atração da volupia das aguas em represa, extase de uma emoção dansarina...

Quando vejo essa creatura fazendo o footing da cidade, carregando nos olhos rythmos de seducção, e na alma lampejos de trahição, afigura-se-me Salomé dansando, a mendigar a cabeça do Baptista...

Vendo suas mãosinhas de princeza medieval, dedilhando ao piano uma valsa de Strauss, seus olhos crepusculares imersos em sonhos, fixa-me no pensamento uma illusão de amor...

Ao ver seu corpo divina! bailando entre farfalhantes sedas, seus labios sensuaes vestidos de carmin, vendo-a assim...

Vagamente penso em Margari-

da Gauthier, em Manon Lescaut...

Era um typinho muito lindo de mulher.

Altamiro Cunha.

ANTIGUIDADE DAS INVENÇÕES

Francisco de la Reina, alveter do Burgos, imprimiu em 1464 um livro em que faz conhecer a circulação do sangue no corpo humano, ate então ignorada.

A flauta foi inventada em 1400 por Hiagris da Phrygia.

O vidro foi em 1640 A. C. pelos syrios.

A roda de oleiro, a serra e o compasso em 1240, por Per dux.

O carro de mão pelo celebre philosopho francez Pascal.

No anno 600 as pennas de escrever.

A bussula em 1306.

Archeologo.

Pelos Desportos

FOOT-BALL

FLAMENGO x NAUTICO

O primeiro match do campeonato pernambucano realizado domingo ultimo deixou a todos que o assistiram uma forte impressão.

Jogo movimentado, prenhe de lances capazes de emocionar o mais indifferente espectador, a peleja de domingo veio evidenciar que a actual temporada desportiva patrocinada pela Liga Pernambucana dos Desportos Terrestres marcará uma phase de renascimento para o foot-ball entre nós.

Os dois queridos clubes contendores apresentaram suas esquadras em perfeita forma.

A pugna dos primeiros quadros foi renhida e brilhante. Desde o ponta-pé inicial ao ultimo lance, notou-se uma ansia de victoria invulgar dominando os jovens luctadores.

Sessenta e oito minutos de jogo e nenhum dos adversarios lograra alcançar vantagem sobre o outro.

Um empate! pensavam todos.

Os fados, porém, reservaram uma surpresa.

Apenas faltavam dois minutos para o termino da lucta sensacional e a pelota aninhava-se na rede do arco do Flamengo, galhardamente defendido pelo valente arqueiro Gondim.

Robatida firme, bola pelo angulo e a victoria ao Nautico sorria entre as expansões de louco contentamento dos seus innumerados adeptos.

Palmas, vivas, enthusiasmo...

O veterano alvi-negro vencera o glorioso alvi-negro por 1 a 0.

O TRICOLOR EM FESTAS

Realiza-se, amanhã, o cháfandante promovido pelo Santa Cruz em commemoração á victoria do seu 1.º quadro no torneio Início da L. P. D. T.

A festinha tricolor promette exornar-se de muito brilho.

Tocará o jazz-band do "Jockey Club".

Haverá um sorteio entre as senhorinhas presentes. A victoriosa será offertada uma mimosa lembrança.

Trajo branco.

NO FLAMENGO

Teve lugar, sexta-feira, a sol-rée levada a effeito pelo Flamengo, em commemoração ao anniversario de sua fundação.

Foi uma festa de distincção, prestigiada com a comparencia de elementos de destaque em a nossa sociedade.

O JOGO DE HOJE

O Torre medirá forças com o novo filiado, Centro Sportivo.

Justificado interesse vem despertando esse prelio, disputado pelo vice-campeão da temporada passada e um clube estrepante, cujas possibilidades technicas são desconhecidas do nosso publico.

BOA MEDIDA

A directoria da L. P. D. T. deliberou, allás com muito acerto, que enquanto não forem concluidas as obras para construcção das archibancadas do Nautico, os automoveis tenham all ingresso independente de pagamento.

Apenas pagarão entrada os seus passageiros, com exclusão das senhoras.

CAMPEONATO BRASILEIRO

A L. P. D. T. tendo em vista a sua participação no Campeonato Brasileiro de Foot-Ball, que se vem realizando, annualmente, sob os auspicios da Confederação Brasileira de Desportos, a quem está filiada, daqora

cogita do preparo technico de seu quadro representativo.

Na tabella organizada pela commissão technica estão diversos dias estabelecidos para treinos do seleccionado pernambucano.

Podé ser que desta vez a Bahia seja, de facto, boa terra...

REPORTAGEM INDISCRETA

O Renato Silveira, a insinuante e victoriosa figura do rubro-negro e mais do que isso o leader dos apeanos, com a sua costumeira verve dizia numa roda, na Casa Espelho, onde pontifica uma meia duzia de conhecedores aviadores:

— Ora seu Zito, vocês estão a me desfalcocar a flora: ficamos sem Palmeira e sem Límão e isto na vespera de um jogo de grande responsabilidade, com um adversario temível — o Peres.

E o Collares ria, maliciosamente, passando de mão em mão as photographias de Pedro Sá e Chico Altino, tiradas para as carteiras da Liga...

O homem vai a São Paulo e quando voltar trará consigo apenas oito feras, dizia a uns e outros um ex-celebre keeper bahiano.

Mas ninguem leva a serio o camelot desportivo, um prosa, um palestra...

Na vespera do jogo:

"Deixamos de publicar o team do Peres, por ser o mesmo uma surpresa para o mundo desportivo."

E mais adiante:

"Consta que o Peres jogará com a linha d'antela composta de elementos do Centro Límocircense".

Depois do jogo:

"O Sport vence com alguma

"RUA NOVA" NA PARAHYBA

A FESTA DA ESCOLA REMINGTON

Effectuou-se no Clube dos Diários, no dia 11 do corrente, à noite, a cerimonia da distribuição de premios e diplomas aos alumnos que terminaram o seu curso na Escola Remington Official, fundada e dirigida pela esforçada preceptora d. Rosita de Almeida Brandão.

Tendo sido distribuidos fartamente convites para essa festa, que envolvia ainda uma homenagem ao dr. Carlos Rios, ao dr. José Gaudencio e ao dr. Manuel Simplicio de Paiva, o salão nobre daquelle Clube estava repleto de familias e cavalheiros de nossa sociedade, que foram assim levar seus applausos ás realizações de d. Rosita Brandão, que, por sua iniciativa, inaugurou na Parahyba uma profissão util e accessivel a adolescentes de ambos os sexos.

Mais ou menos ás 20 horas subia o dr. Carlos Rios, as escadarias do predio do Clube dos Diários entre alas de senhorinhas, sendo coberto de petalas de rosas, dando em seguida começo á sessão solenne, presidida pelo dr. José Gaudencio de facilidade o Potes pelo score de 2 a 0."

Ainda:

"O team do Sport estava desfadadissimo".

No campo do Nautico:

O Luiz Atlas, do Kodak em punho, sorridente, encontra-se com um paredro apenao:

—Então, por aqui? Já esteve no campo do Sport?

— Ora vejam só! Que distração a minha. Creia, pensava que estivesse lá. Vi tanta gente, tanta animação...

E persistiu no engano, assistindo até o ultimo minuto ao sensacional jogo da tarde...

Queiroz, que tinha a seus lados os srs. dr. Carlos Rios, capitão Primo Cavalcanti, representando o sr. presidente do Estado, o sr. monsenhor Manuel Moraes, representando o sr. arcebispo metropolitano, dr. Manuel Simplicio de Paiva, dr. Alcides Bezerra, deputado Taveres Cavalcanti e occupando as cadeiras em semi-circulo, além da sra. d. Rosita e a sra. d. Alba Rios, os diplomados Djanira de Oliveira Sá, Eunice Amaral, Edith Barros, Flavina Odete Costa, Miosotes d'Albuquerque Costa, Dulce de Menezes Pacote, Rosita Cordeiro de Lima, Amanda Pinho, Clotilde Fernandes, Albertina Ribeiro, Clotilde Nelva de Figueiredo, Iracy Cunha Lima, Maria das Neves Araujo, Maria das Dores Cavalcanti, Antonio Pereira de Lyra, Luiz Borges Monteiro de Mello, Romeu Castello Branco e Nelson Rosas.

Cada uma das alumnas trazia destacada ao peito uma letra que na ordem em que se achavam collocadas compunham o nome Escola Remington.

Depois de proferir algumas palavras de congratulações com a directora da Escola e com a sociedade conterranea pelo exito desse estabelecimento de educação profissional, o sr. dr. José Gaudencio de Queiroz, declarou que ia proceder a distribuição de premios aos tres alumnos que os mereceram.

Chamou a diplomada Miosotes d'Albuquerque Costa, classificando em 1.º lugar, a quem coube o premio Carlos Rios, que lhe foi entregue pelo patrono; 2.º premio José Gaudencio á diplomada Clotildes Nelva de Figueiredo; 3.º premio Manuel Simplicio de Paiva, á diplomada Djanira de Oliveira e Sá. A diplomada Iracy Cunha Lyra, além do diploma, obteve menção honrosa.

Na proporção em que o presidente da solemniidade pronunciava o nome de cada diplomada, era cada uma dellas conduzida á mesa da presidencia pelo seu paranympho, que foram, respectivamente, dr. Adhemar Vidal, deputado Taveres Cavalcanti, dr. Moreira Lima, Leonel Duarte, dr. Carlos Rios, dr. José Maciel, Oscar Pereira Brandão e Arthur de Oliveira e Sá.

Feito isso, o sr. dr. José Gaudencio deu a palavra á senhorinha Djanira de Oliveira e Sá, que leu um discurso de saudação á mesa da presidencia, á directora da Escola Remington, e despedida de suas collegas, oferecendo uma linda porbellha ao paranympho da turma dr. Carlos Rios.

Em seguida o sr. dr. José Gaudencio fez a apresentação do paranympho da turma, uma vez que era a primeira visita que fazia á Parahyba, percorrendo as qualidades que o ornavam de intellectual, jornalista e homem de letras.

O dr. Carlos Rios, discursando, occupou-se do suggestivo thema: "A finalidade da Mulher, sua emancipação, quer no trabalho, no lar e na sociedade".

Suas ultimas palavras tiveram calorosos applausos emquanto neste momento pômbinhas brancas, soltas dos recantos do salão por senhorinhas, cortavam o espaço.

Em seguida fizeram-se improvisas danças no salão do Clube dos Diários, que se prolongaram até as 24 horas, cuvinde-se uma afinada orchestra do 1.º Corpo de Policia, acompanhada a piano.

Abrihantou a festividade a musica do 1.º Corpo de Policia, cedda gentilmente pelo tenente-coronel Elysiô Sobreira, comandante da Força Policial.

VOZ ALTA

MOCIDADE, VIDA. ALEGRIA...

É mais um phanpleto politico, noticioso e litterario, que surge no seio da imprensa indigena.

Dirigido por um grupo de moços intelligentes e de cultura. "Voz Alta" se apresenta em condições de vencer os espinhos da jornada, não lhe faltado, de certo, o apoio do publico sensato.

São seus directores, os intellectuaes, Lucilo Varejão, Sylvio Rabello, Luiz Deigado e Raphael Xavier.

"Rua Nova" a'meja os melhores triumphos ao novo periodico que circula ás segundas-feiras.



Um grupo de distinctos rapazes de nossa sociedade "posando" para "Rua Nova"

JAZIDAS DE PETROLEO, NO BRASIL

Tem divergido a opinião dos technicos e engenheiros mineralogistas nacionaes sobre a existencia de jazidas naturaes de petroleo, em nosso paiz, opinando uns, pela negativa, embora affirmem que possuímos, em grande abundancia, schistos betuminosos, de cuja distillação se pode, como é sabido, extrahir aquelle importantissimo combustivel.

Entretanto, a julgar pelos estudos feitos por autoridades nacionaes e estrangeiras, em muitos pontos do paiz, está provado que, além dos schistos betuminosos, possuímos grandes jazidas de petroleo, em diversas unidades da Federação.

Ultimamente, o director do Serviço Geologico do Ministerio da Agricultura, dr. Eusebio de Oliveira, em documento official, affirmou que já não há mais duvida da existencia de um grande campo petrolifero, de grande importancia, em St. Pedro, no Estado de S. Paulo.

Sabida a influencia internacional do petroleo e sua importancia na industria, navegação maritima e aerea, etc. compreendendo-se o justo regosijo, que a referida noticia, de fonte autorizada, tem despertado em to-

OS MEUS PECCADOS

*Peço perdão, Senhor, se por fraqueza
Dentro em meu peito a flôr das cupias viço;
Ver que me lançará tua justiça
Sobre a lattárea fuma em chamma accêza:*

*Tenho-a nos braços, ardo na Avariza
De tê-la; e ao ver-lhe a formy aiva e roliça,
Os meus olhos se arrastam com Preguiça
Por montes e por valles de belleza!*

*Se o doido Clume a Colera me açula,
Quebra a Luxuria os nervos exaltados
E a minha acção em lagrimas se annulla...*

*Sinto Inveja de ti somente, e, aos brados,
Mostro-e, beijando-a com insane Gala,
Orgulhoso, Senhor, dos meus Peccados!...*

GOUART DE ANDRADE
(Da Academia Brasileira)

dos os meios, que se interessam pela grandeza do paiz, causando até alvoroço entre os proprios interessados estrangeiros, tão to assim que, segundo noticia o Jornal do Brasil, um gru-

po de capitalistas e technicos de fóra, conhecedores das referidas noticias, buscam o nosso paiz, no intuito de fazer contractos sobre as jazidas descobertas.

JANUS NA POLITICA



Como ele enverga e harmoniza o seu criterio politico.

Gente de music-hall

A inveja, com effeito, ou melhor dito, o ciúme, é o grande peccado de todos os artistas, o vicio terrivel que empallidece os rostos dos litteratos e crispa as boccas dos pintores, o doloroso aquilhão que fira a illusão aos que vivem de gloria e de vaidade... A miseravel e cruel inveja, ahí está o verdadeiro, talvez o unico defeito da gente de music-hall.

Orgulhosos como todos os actores, esses serz sensíveis e fantasticos engrandecem seus proprios triumphos com exaggeros de lanterna magica.

Mas esse agrandissement não é nada, comparado com o que os tortura deante do triumpho alheio...

Em Paris, em Londres, em Madrid, em todos os logares onde tenho vivido a dentro dos bastidores do music-hall, soffri vendo soffrer os mais illustres, os mais gloriosos "leões" da temporada.

— Para ser feliz — dizia-me um empresario londrino, falando-me do comico que maiores exitos alcança na In-

glaterra — seria preciso que este homem não tivesse mais do que comparsas em sua volta.

Não são sós os que fazem rir como elle os que inspiram ciúmes.

Qualquer cantor, qualquer animal sabio, se logra que o applaudam com enthusiasmo, provoca, em sua alma, tormentos de inveja.

O curioso é que, longe de dar-se conta disso, o invejoso se acredita sempre o mais generoso, o mais nobre dos companheiros. E de certo modo o é. Todos os que não lhe fazem sombra podam contar com seu apoio. E' um protector decidido dos infelizes, dos famintos, dos abandonados...

"Esse, sim, que tem genio — grita a cada momento, falando de um tenor sem voz: esse sim que merece tresentas libras por semana!"

Mas se por uma das inexplicaveis casualidades da scena, esse mesmo tenor conseguie que uma noite o applaudam com ardor, nosso comico

muda de opinião e grita: "Já não serve para nada... Deixou-se perder..."

E o empresario, depois de sorrir ironicamente evocando historias grotescas de ciúme, ajuntou:

— Assim são todos, no fundo... Ha — os que tratam de occultar suas más paixões. Ha os que, quando soffrem com o exito alheio, sorriem, desejosos de parecer muito finos, muito galantes... Ha os que simulam a maior indifferença... Ha os que se compõem um exterior olympico, feito de superioridades moraes e de desdém da gloria... Essas são mascarás, nada mais que mascarás, ou, se você prefere, couraças... Sob as couraças, os corações, infantis e selvagens, soffrem, palpitam, agonisam...

Ah!, si visse você certos labios quando sorriem! Parecem labios de mortos. Porque a justiça suprema castiga o peccado de inveja fazendo soffrer ao invejoso tormentos grotescos.

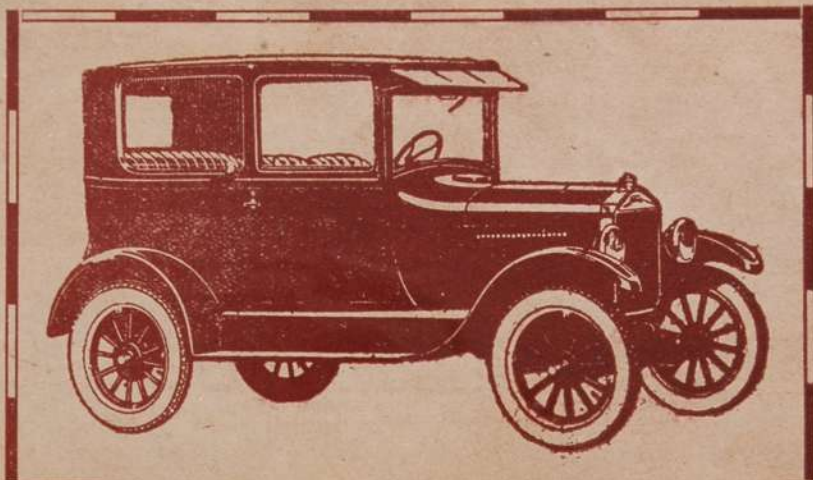
GOMEZ CARILLO.

RUA NOVA

Ford

8:340\$000

(Com rodas balão mais 250\$000)



FORÇA E ELEGANCIA

Construida para prestar bons serviços, a Sedan Ford de duas portas em a carroserie toda de aço e ostenta linhas graciosas na sua construcção.

Janellas largas convenientemente envidraçadas offerecem vista livre, abrigo e protecção contra qualquer tempo; os assentos espacosos e confortaveis, são forrados com material de primeira qualidade pela resistencia e durabilidade, de desenhos e côres attrahentes. O serviço, como é natural, é o melhor que se pode sempre esperar de todos os carros Ford.

A Sedan Ford de duas portas é o carro que tem gosado das sympathias e da preferencia das senhorinhas e das senhoras.

Procurem e Agente Ford autorizado mais proximo que dará todas as necessarias informações pedidas e dirá sobre as condições de venda a prestações modicas mensaes

Ford Motor Company of Brazil

RECIFE

RUA NOVA

FABRICA ZENITH

DURÃES CARDOSO & CIA.

IMPORTADORES DE FARINHA DE TRIGO E ESTIVAS

Exportadores de assucar, cereaes, e café

Fabrica:

Escriptorio:

34 — Rua João do Rego, Ilha dos Carvalhos, 52, 218 e 221

TELEPHONE 147 — TELEPHONE 343

Telegramma: ZENITH

Codigos: RIBEIRO e BORGES

A Sorte quem dá
é Deus e
na loteria é a casa
MONTE DE OURO

Rua 1.^o de Março, 90

A Pagina das creanças

O VALOR DOS LIVROS

Um dos nossos intelligentes leitorzinhos enviara-nos uma pergunta assás curiosa:

— Devemos abandonar totalmente os nossos folguedos da primeira idade pela excessiva cultura do livro?

A pergunta, apesar de sua intensidade, merece uma resposta tal qual a pergunta.

Devês abandonar totalmente os livros em provelto exclusivo dos vossos folguedos da infancia?

Nem uma nem outra cousa. O menino deve ser estudioso, esgravo de seus sentimentos mais puros, obediente e cuidadoso da construcção do edificio moral de sua vida futura.

Com o tempo e a sua irmã mais velha — a boa vontade, a vontade de vencer ou a superioridade sobre si mesmo tudo se consegue com pouco sacrificio.

Quem não inveja o papel brilhante, que um homem superior desempenha, nesta ou em qualquer outra função para a qual o nomearam por valor proprio?

Todos nós, nos primeiros dias, temos as nossas horas de desânimo; depois é necessario que façamos resurgir em nós mesmos essa generosa reminiscencia de nós mesmos que é a cultura da vontade em seu grão mais elevado.



O TRABALHO

Se Deus attendesse a todas as creações, a ordem desapareceria do mundo e, com ella a vida.

A providencia revela-se pelo auxilio, não se manifesta em miagres amerceando o negligente com injustido disfarce a preguiça.

Onde não houve trato, seja o terreno fértil, bem aquecido do sol o bem regado d'aguas, não brotará arvoredo e do carrascal

do eão farão vingar todas as seementes.

Tudo que vive trabalha, o movimento é incessante e, nem por terem o eão sobre si, deixa o oceano de arrufar-se em vagas, deixa a floresta de renovar a sua folhagem.

A resignação é virtude, enquanto sustenta a paciência, e vilania quando disfarça a preguiça.

Abre o pescador a vela e entrega-se ao vento, sae descansando dos remos, mas não esquecido do lema que o norteia.

Assim, ainda com o favor da fortuna, não deve o homem descuidar-se e, guiando-se com prudencia, aproveitará melhor os bens.

Não basta allegar beatamente que se crê em Deus, é necessario glorificar-o com o amor e isto só se realiza com honra e trabalho.

Não basta o homem de conservar a casa onde mora? um objecto que lhe offerecem não o procura ter sempre cuidado? E como não ha de fazer pelo brilho da vida que é um presente de Deus?

A planta mais mesquinha abotã-se em flor, o insecto mais pequenino cerra achages e como é possível que Deus, sendo acção, attenda, de preferencia, a rezas, deixando sem recompensa a actividade?

Não, minha filha. Faça cada qual o que lhe compete e cumprirá a sua missão na terra. A mulher cabe o governo da casa e nelle está comprehendido o preparo da geração futura.

O trabalho é uma harmonia e, ao som do malho na pedra ou na bigorna, ao estrondo das minas, ao silvo das machinas, ao murmurio das aguas, ao sussurro das folhas, ao côro infantil de uma escola casa-se uma voz suave de mãe, a embalar um berço.

O conjunto da taes sons e vozes forma o hymno da vida, oração por excellencia, grata ao senhor. E é assim que o trabalho é um officio divino. — **Ce-lho Netto.**



ESCLARECIMENTOS PHILOLOGICOS

Ad-valorem. — Sobre o valor. Na proporção do valor.

Adjudicar. — Declarar que pertence a alguém.

Aduna. — O mesmo que alfandega.

Aduaneiro. — Relativo á alfandega.

Aferição. — Conferencia de medidas, pesos e balanças com os padrões respectivos.

Aferidor. — O que afere pesos e medidas.

Afreitador. — Aquelle que toma a frete todo o navio ou parte delle.

Aggravo. — Recurso para tribunal superior.

Aglo. — Valorização de uma moeda em relação a outra.

Aguada. — Abastecimento de agua doce, feito por uma embarcação.

Aleatorio. — Dependente de um acontecimento incerto. Sujeito ás incertezas do acaso.

Alhear. — Transferir a outrem; por qualquer titulo, a propriedade de alguma cousa.

Alienar. — O mesmo que alhear.

Allijamento. — Acção de lançar ao mar objectos carregados no navio, para allivial-o.

Amarra. — Cabo grosso ou corrente que segura o navio á ancora ou á terra.

Anatocismo. — Contagem de juros nas acções pecuniaras.

Antichrese. — Contracto pelo qual o devedor entrega ao credor um bem immovel com o seu usufructo, para garantia da dívida.

Antichrésista. — Credor em virtude de um contracto de antichrese.

Appellação. — Recurso de sentença para tribunal superior.

Apolice. — Titulo de dívida publica. Titulo de uma operação de seguro.

Apolice especial. — No seguro marítimo, a apolice especial contém o nome do comprador e do dono da mercadoria embarcada. O vendedor com a condição só pôde fugir ás responsabilidades das avarias ou occurrencias até o porto de destino, quando remette ao comprador a apolice especial, na qual, além do nome deste, devem ser declarados os riscos do seguro, qualidade e quantidade da carga, ponto a que se destina e valor.



Um caso interessante, lido em uma revista franceza, refere-nos o seguinte:

Sendo apresentados ao primei-

ro ministro da Persia varios requerimentos de officiaes inferiores de artilharia escriptos num estylo pretencioso, o ministro mandou applicar no seu autor a pena de 200 bastonadas nas plantas dos pés, depois do que lhe disse com severidade:

— "Um grão visir tem muito em que cuidar, e não lhe sobra tempo para ler os teus chochos palavras, e deslazar o cahos dos requerimentos que escreves. Emprega um estylo mais claro e simples, ou não escrevas para o publico; allás usandar-te-hei cortar as mãos."

Palavra como se entra nós houvesse tal penalidade para muito de nossos escriptores pedagogicos os nossos leitoresinhos não teriam necessidade de decifrar tanto problema em materia de instrucção, sobretudo prellimiar!



O SANTO

O Santo passava

Alta, a sua estatura, que devia ter sido esvelta e desempenhada nos seus longinquo tempo de moço, parecia curvada ao peso amovavel das esmolas que recolhia e levava para alegrar o Natal das creanças pobres, mas

em verdade dobrava-se á carga exhaustiva dos annos...

Voa-via-lhe esfragalhado ao vento o habito negro dos franciscanos. Cálham-lhe, encobrimdo-lhe os fundos vincos da fronte, os cabellos compridos e brancos; emburelhado na espessa alvura das barbas longas o seu rosto tinha uma expressão de risenba serenidade philosophica e silagunamente contrahetava com a vivacidade velhaca dos seus olhos perfurantes. Ninguém lhe sabia o nome, nem a patria, nem os folios. Sabia-se, apenas, que era Santo, por que chegara com tal fama e já velho á aldeia. Como á sua conducta era austera e generosa e porque o viam vestido á maneira de um religioso, ninguém lhe contestou a santidade e todos o chamavam Santo...

O Santo lá ia carregando as esmolas arrancadas á generosidade dos ricos para alegrar o Natal dos pobres.

Surgindo á margem da estrada, ás portas da aldeia, um joven desconhecido deteve-o: — Conheço a tua fama. És o Santo.

O Santo sorrio, com os vivos olhos cheios de velhacaria.

— Abandone a grande cidade e vim para a tristeza desta aldeia procurar refugio e consolo na tua palavra inspirada.

É o Santo, sorriso, insistio.

— Fala.

— Amo, disse o desconhecido.

É Santo, repetiu, interrompeo:

— E na tua idade com a tua saúde ha, quem fuja do Amor?

— Amo a quem não devo amar! explicou o jovem.

O Santo, vagarosamente pousou no chão a sacco em que levava as esmolas e continuou em tom interrogativo e admirado:

— Trata-se do teu sangue mais proximo?

— Não, respondeu o apaixonado.

O Santo encarou-o um momento, passou as costas da mão pelos velhacos olhos de subito enbévados, e ensinou:

— As leis dos homens são em geral covardissimas e Deus só condemna os amores que são contra a Natureza.

Disse e retomando o sacco das esmolas continuou, a passos trémulos e difficil, a sua marcha pensosa.

Frei Antonio



Queres ser feliz? Ama os teus paes, ama o teu professor como a ti mesmo.

Vovozinho

FACEIRICE PREGGCE

AVE MARIA

Ave Maria: Spleen dos elementos
Troca respiratoria vegetal,
O carbono, das arvores, ao vento
Em detrimento a vida do animal

Ave Maria: hora de soffrimentos
Transformação scientifica geral,
Instante em que anulecem movimentos
Na transfiguração universal,

Ave Maria: O sino na cidade
Ave Maria: A hora da tristeza
A treva amortalhundo a claridade

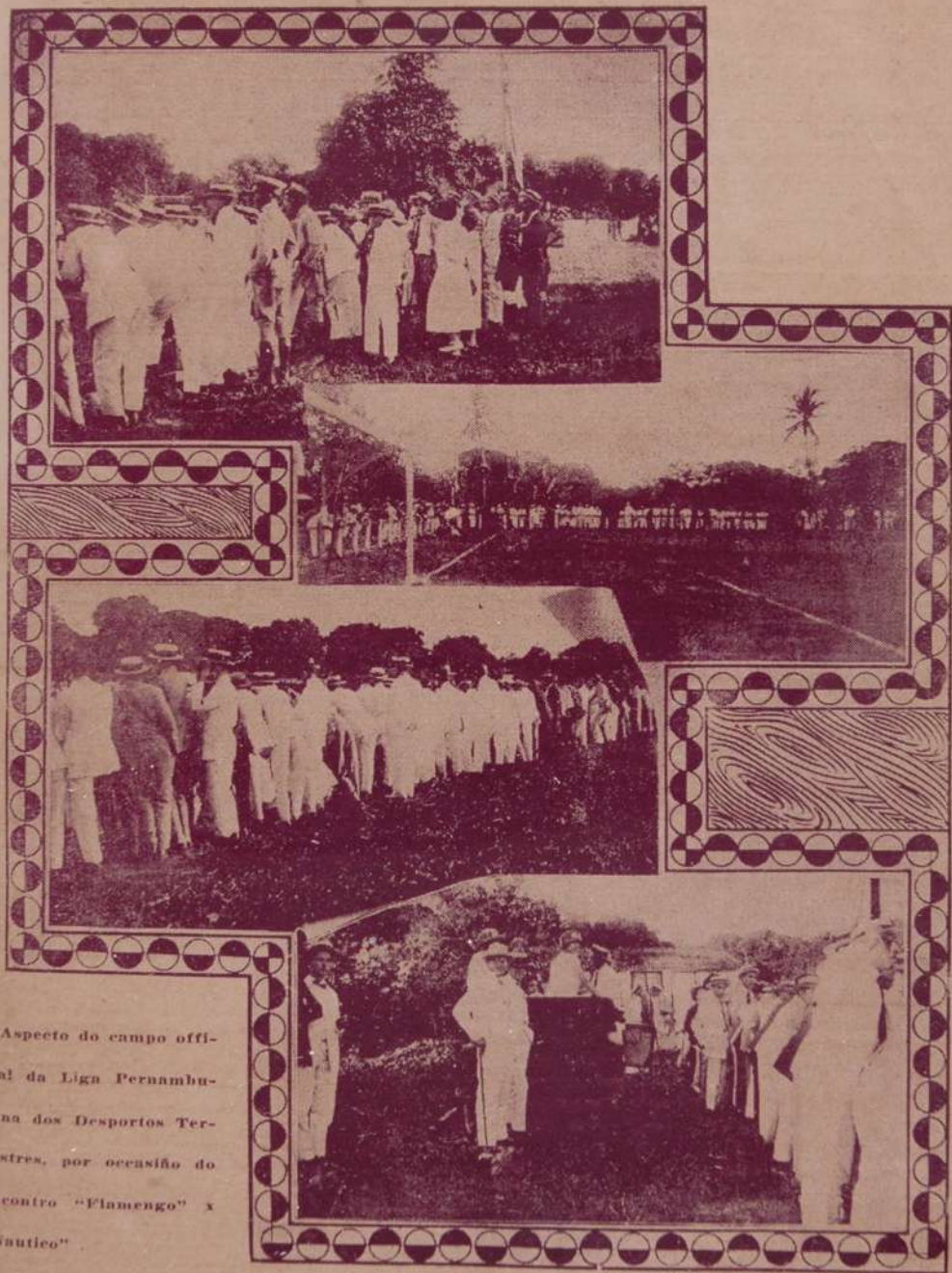
Ave Maria: A paz pela deveza
Ave Maria: A hora da saudade
Espasmo colossal da natureza,



TEIXEIRA DE ALBUQUERQUE

— Não estou tal qual a Theda Bara!

Vida Desportiva



Aspecto do campo official da Liga Pernambucana dos Desportos Terrestres, por ocasião do encontro "Flamengo" x "Nautico".

NO MUNDO DA TELA

Dois grandes acontecimentos

—O 22.º anniversario da Fox Film—

A apresentação dos "Os 10 Mandamentos"

O mez que hoje se inicia traz-nos orgulhosamente dois factos retumbantes, que marcam uma verdadeira epoca para a cinematographia.

O 22.º anniversario da Fox Film

Um d'elles, assumpto de resonancia mundial, dar-nos-ha oppórtunidade de apreciarmos o esforço ingente de um homem, rodeado de auxiliares dispostos a secundar-lo até ao limite extremo das proprias forças, na organização de uma empresa que tem assombrado o universo pela audacia e perfeição dos trabalhos e produções que tem espalhado pelo mundo inteiro.

William Fox, esse titan de cinehndia, que conseguiu, mercê de um pulso de ferro e visão segura, crear a golpes de talento e trabalho insano e pertinaz, o colosso que representa a FOX FILM CORPORATION, vê com desvanescimento fluir n'este mez de maio o 22.º anniversario da sua empresa, á qual tem dedicado todo os sentimentos de seu espirito consubstanciados n'uma energia indomável e na certeza infallível de vencer.

Guiados por essa masculinidade fulgurante, pujante de seiva, que consegue attrahir para a sua orbita todas as vontades aproveitáveis e as quaes imprime a direcção unica da sua orientação, sentem-se todos os componentes d'essa vasta aggregração, desde as "estrellas" mais rutilantes ao mais humilde dos serventuários, contentes por si e por seu chefe, por darem prásenteiramente a collaboração que lhes é sollicitada e que elles se esforçam para que seja a mais efficaç possível.

Commemorando o faustoso acontecimento, a casa matriz, ordenou a todos os seus representantes e agentes, que, só escolhessem para a exhibição do mez de corrente, films, que se pudessem considerar verdadeiras obras primas da industria cinematographica.

Assim, todo o Recife irá certamente apreciar o inexcédível programma que o cine "Royal" apresentará n'estas quatro semanas, e no qual a

agencia d'esta capital póz todo o carinho e "savour faire".

Pedimos, encarecidamente, aos nossos leitores que leiam a noticia que damos em outro local sobre os films e respectivos protagonistas, a serem exhibidos.

"Os 10 Mandamentos"

Os cines Moderno, Helvetica e Polytheama, por seu turno, acham-se tambem de parabens. Nos seus salões, a sociedade da Mauricica, terá occasião de admirar o trabalho do genio da "Hindland", e até hoje Inigualável Cecil B. de Mille, na mais assombrosa produção que o cerebro humano poderla conceber e executar: "Os 10 Mandamentos".

Para aquelles que conhecem os motivos biblicos em todas as suas mgialdades e asperezas, devem imaginar quasi impossivel a realisacão verosimil da parte mais emocionante e grandiosa do magestoso trabalho.

Mas isso n'ella é para Cecil B. de Mille homem acostumado a traçar o impossivel dentro dos recursos da scena muda.

Que se gastem milhões, se necessario fór, mas que se obtenha o resultado em vista.

E foi o que se fez com "Os dez Mandamentos".

A passagem do Mar Vermelho é ainda hoje um mysterio, mesmo para os versados em trues cinematographicos. Ignora-se como se consegue fazer um corredor através de um mar profundo e empellido, que n'um momento dado se fecha sobre si mesmo tragando milhares de pessoas.

E se a parte scenica tem effeitos como este que dizer da arte propriamente dita, quando os protagonistas são da envergadura de Theodore Roberts, Charles de Roche, Julia Faye, Leatrice Joy, Nita Naldi e Agnes Ayres.

São estes, verdadeiramente, dois factos, que farão epoca em Recife.

Rossbach Brasil

Company

NEW-YORK — PERNAMBUCO — BAHIA —

MACEIO' — PARAHYBA —

CEARA' — PIAUHY

EXPORTADORES

Pernambuco: — FABRICA DE OLEOS

OLEOS DE VERÃO E DE INVERNO, DE CAROÇO DE ALGODÃO

Rua Barão do Triumpho n. 466. — (Rua do Brum)

Caixa do Correio n. 109. — (Telephone n. 418)

End. Telegraphico — "ROSSBACH"

COMPRA: PELLAS DE CABRA,

CARNEIRO, VEADO, ETC., COUROS DE BOI

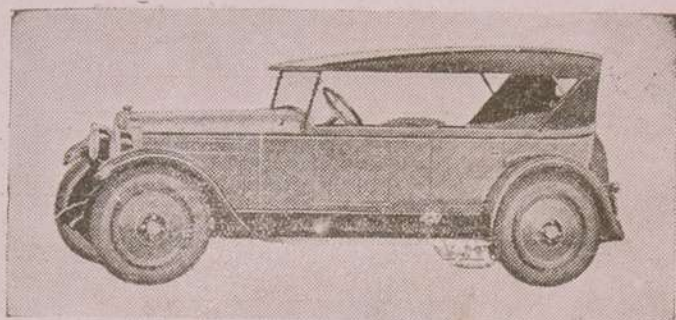
BORRACHA DE MANIÇOBA

MANGABEIRA ETC., CERA DE

CARNAU'BA, CAROÇOS DE

ALGODÃO

AJAX-SIX



0 "Plus ultra" dos automoveis pelo preço !!!

Pintura "Duco" — freio nas 4 rodas — acabado em couro legitimo—limpador de parabrisa automatico—espelho retroscopico — uma roda sobressalente completa, ferramenta—tapetes, etc. etc

Preço : — Rs. 11:000\$000

Vendas a prestações

Companhia Commercial e Maritima

240 — Rua do Bom Jesus — RECIFE

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)